



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

Investigação Científica em Gestão do Desporto:

Análise das dissertações de mestrado em Direção e Gestão Desportiva
a partir de três universidades públicas nacionais

Vasco Azenha Rijo

Orientação: Professor Doutor Mário Teixeira

Professor Doutor José Saraçoça

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

Investigação Científica em Gestão do Desporto:

Análise das dissertações de mestrado em Direção e Gestão Desportiva
a partir de três universidades públicas nacionais

Vasco Azenha Rijo

Orientação: Professor Doutor Mário Teixeira

Professor Doutor José Saraçoça

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim de mais um ciclo acadêmico reconheço que este não seria possível sem contar com o apoio da família, professores e todas as pessoas que contactei ao longo da presente investigação.

Acredito vivamente que tudo o que alcancei até hoje é resultado não só do esforço, trabalho e dedicação, mas também do apoio das pessoas que me rodeiam. Acredito que somos resultado das experiências vividas, do meio envolvente e sobretudo das pessoas que se cruzam na nossa vida, pessoas estas que têm sempre algo para ensinar independentemente das suas intenções ou capacidades.

A todos os bons momentos passados com quem se cruzou comigo, pelas memórias criadas e pela alegria de viver. Na mesma medida a todos os momentos mais difíceis, às pessoas que partiram e às pessoas menos boas com que me deparei ao longo da vida, pois foram essenciais para desenvolver o meu caráter e para me prepararem para um futuro cheio de desafios.

Ao meu Pai, a minha Mãe, a minha irmã e aos meus dois irmãos pelo apoio incondicional e toda a ajuda prestada.

Ao Professor Doutor Mário Teixeira e ao Professor Doutor José Saragoça por terem aceite guiar-me durante esta fase final, mas também pelo apoio e atenção prestada ao longo de toda a minha vida académica.

Agradecer a incansável disponibilidade, paciência, atenção e profissionalismo dos profissionais das bibliotecas e dos serviços académicos das três universidades por toda a ajuda prestada, fator fundamental para a realização desta investigação.

Investigação Científica em Gestão do Desporto:

Análise das dissertações de mestrado em Gestão Desportiva a partir de três universidades públicas nacionais

Resumo

O presente estudo pretende analisar as dissertações produzidas pelas três universidades públicas nacionais que providenciaram o mestrado em gestão desportiva entre 2008 e 2017. A partir de um universo de 219 dissertações, obtivemos acesso a 193 investigações, distribuídas pela Universidade de Évora (UE), Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e pela faculdade de desporto da Universidade do Porto (FADEUP).

Temos como principal objetivo obter uma visão global do desenvolvimento da gestão desportiva nas universidades públicas a nível nacional, por forma a auxiliar todos os investigadores desta área, quer a nível local, nacional e internacional, fornecendo uma base para futuras investigações e uma referência para quem quiser aprofundar conhecimentos e acompanhar o progresso da gestão desportiva.

Ao analisarmos as dissertações notámos que a maior parte dos autores e orientadores pertenciam ao género masculino, ainda que com uma forte presença do género feminino. As palavras-chave utilizadas com maior frequência foram "gestão, desporto, marketing, eventos e futebol" e a técnica de recolha de dados mais frequente ocorreu através de questionários.

Constatámos ainda que as áreas mais investigadas passam pelo planeamento e estratégia, seguido da gestão e recursos humanos e pelos aspetos sociológicos do desporto. Contrariamente, a gestão de eventos e a qualidade foram duas das áreas menos estudadas.

Palavras-Chave: Direção e Gestão Desportiva, investigação científica, Universidades Públicas, metodologias, síntese de investigação.

Scientific Research in Sports Management:

Analysis of Master's Dissertations in Sports Management from three public universities

Abstract

This present investigation consist in analyzing all the dissertations of the masters degree in sports management produced by three national public universities, between 2008 and 2017. From a universe of 219 dissertations we obtain access to 193 of them, distributed by the University of Évora, Faculty of Human Motricity in Lisbon and Porto University, Sport College.

We aim to obtain a global vision of the development of sports management in this public universities, assist all researchers in this area, either locally or internationally by providing an excellent basis for future research and a great reference for those who want to deepen their knowledge and follow the progress of sports management.

While analyzing the numerous dissertations, we noticed that a majority of the authors and coordinators were male although there were still several females amongst them. The key words used most frequently were “management, sports, marketing, events and soccer” and the most prevalent technique for data collection was in fact, the use of questionnaires.

We found that the areas who have been most investigated were planning and strategy, followed by human resources management and by the sociological aspects of sport. Contrary, the areas last investigated were the events of management and the quality.

Key Words: Sports Management, Scientific Research, Public universities, methodologies, Research Synthesis

Recherche Scientifique en Gestion du Sport:

Analyse des dissertations de maîtrise en Gestion Sportive de trois universités.

Résumé

La présente étude prétend analyser les dissertations produites par les trois universités publiques nationales qui délivrent la maîtrise en gestion sportive entre 2008 et 2017. Dans un ensemble de 219 dissertations, nous avons eu accès à 193 d'elles, étant celles fournies par l'Université d'Évora (UE), Faculté de Motricité Humaine (FMH) et par la Faculté de Sport de l'Université de Porto (FADEUP).

Nous avons comme objectifs la vision globale du développement de la gestion sportive dans les universités publiques au niveau national, l'aide à tous les chercheurs dans ce domaine, soit au niveau local, national ou international, en fournissant une excellente base aux futures recherches et une très bonne référence à quiconque voudrait approfondir ses connaissances et accompagner le progrès de la gestion sportive.

En analysant les travaux, nous avons remarqué que la plupart des auteurs et directeurs de thèses sont des hommes bien que marqués par une forte présence de femmes. Les mots-clés fréquemment utilisés ont été "gestion, sport, marketing, événements et football" et la technique de recueil de données la plus fréquente est le questionnaire.

Nous constatons que les domaines les plus fouillés passent par la planification et la stratégie suite à la gestion et aux ressources humaines et par des aspects sociologiques du sport. Contrairement, la gestion d'événements et la qualité ont été deux des domaines moins étudiés.

Mots-Clés: Direction et Gestion Sportive, recherche scientifique, Universités Publiques, méthodologies, synthèse de la recherche.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Résumé	iv
Índice geral	v
Índice de figuras	viii
Índice de tabelas.....	viii
Lista de siglas, abreviaturas e acrónimos.....	lx
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1 - Contextualização	2
1.2 - Problematização	3
1.3 - Questões Centrais.....	4
1.4 - Objetivos de Investigação.....	4
1.5 - Justificação e Pertinência do Estudo	5
1.6 - Inovação do Estudo	5
1.7 - Organização do trabalho	6
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1 - Sínteses de investigação.....	9
2.1.2 - Características das sínteses de investigação	9
2.2 - Diferentes Tipos de Revisão	11
2.2.1 - Revisão Sistemática	12
2.2.2 - Meta-análise	14

2.2.3 - Revisão do Estado da Arte	16
2.2.4 - Revisão Narrativa.....	18
2.3 - Investigação Quantitativa e Qualitativa	19
2.3.1 - Investigação Quantitativa	20
2.3.2 - Investigação Qualitativa	21
2.3.3 - Defesa da utilização de ambos os métodos	22
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	24
3.1 - Justificação da Metodologia.....	25
3.2 - Universo.....	25
3.3 - Definição e caracterização da amostra	26
3.4 - Procedimentos de Recolha de Dados.....	26
3.5 - Instrumento e técnicas estatísticas.....	27
3.6 - Procedimentos de análise usados	27
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1 - Distribuição de dissertações por universidade	30
4.2 - Distribuição de dissertações por ano	31
4.3 - Autor (género)	32
4.4 - Orientadores (género).....	32
4.4.1 - Comparação de género dos orientadores por Universidade.....	33
4.5 - Número de orientadores por dissertação	34
4.5.1 - Comparação do número de orientadores por dissertação entre universidades ..	35
4.6 - Análise das palavras chave através da Nuvem de palavras	36
4.6.1- Distribuição palavras chave UE	36
4.6.2 - Distribuição palavras chave FMH	37

4.6.3 - Distribuição palavras chave UP.....	38
4.6.4 - Distribuição palavras chave entre universidades	39
4.7 - Área de intervenção	40
4.7.1 - Comparação dos temas mais e menos investigados entre universidades.....	41
4.8. - Relação entre o ano e a área de investigação	42
4.9 - Técnica de recolha de dados	44
4.9.1 - Comparação das técnicas de recolha de dados.....	45
4.10 - Distribuição do volume das referências bibliográficas por dissertação	46
4.10.1 - Distribuição das referências bibliográficas por década	47
4.10.2 - Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, UE	48
4.10.3 - Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, FMH	49
4.10.4- Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, UP	50
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES	51
CAPÍTULO VI - LIMITAÇÕES E EXTENSÃO DO ESTUDO	54
6.1 - Limitações do estudo.....	55
6.2 - Sugestões de investigações futuras	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
ANEXOS.....	60
Anexo 1- Caracterização do mestrado de gestão desportiva das diferentes universidades .	61
Anexo 2 - Descrição das palavras-chave da universidade de Évora	64
Anexo 3 - Descrição das palavras-chave da Faculdade de Motricidade Humana	65
Anexo 4 - Descrição das palavras-chave da Faculdade de desporto do Porto	67
Anexo 5 - Base de dados das dissertações analisadas	68

Índice de Figuras

Figura 1 - Distribuição de dissertações por Universidade.....	30
Figura 2 - Distribuição de dissertações por ano	31
Figura 3 - Autor (Género)	32
Figura 4 - Orientadores (Género)	32
Figura 5 – Comparação de género dos orientadores, por universidade.....	33
Figura 6 - Número de orientadores por dissertação	34
Figura 7 - Número de orientadores por dissertação, entre universidades.....	35
Figura 8 – Nuvem de palavras das dissertações de mestrado em gestão desportiva da UE.	36
Figura 9 – Nuvem de Palavras das dissertações de mestrado em gestão desportiva da FMH	37
Figura 10 – Nuvem de palavras das dissertações de mestrado em gestão desportiva da FADUP	38
Figura 11 - Nuvem de palavras representante das dissertações de mestrado em gestão desportiva das três universidades em conjunto	39
Figura 12 – Os temas mais e menos investigados entre universidades.....	41
Figura 13 – Relação entre o ano e a área de investigação	43
Figura 14 – Técnica de recolha de dados	44
Figura 15 – Comparação das técnicas de recolha de dados entre universidades	45
Figura 16 – Distribuição das referências bibliográficas por década.....	47
Figura 17 – Distribuição das referências bibliográficas quanto a nacionalidade UE	48
Figura 18 – Distribuição das referências bibliográficas quanto a nacionalidade FMH	49
Figura 19 – Distribuição das referências bibliográficas quanto a nacionalidade UP	50
Índice de Tabelas	
Tabela 1 - Área de intervenção	40
Tabela 2 - Distribuição do número de referências bibliográficas por dissertação	48

Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos

UE - Universidade de Évora

UTL - Universidade Técnica de Lisboa

UP - Universidade do Porto

FMH - Faculdade de Motricidade Humana

FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 - Contextualização

Sabemos que um dos grandes objetivos das universidades consiste na produção de conhecimento, nomeadamente no quadro de estudos que contribuam para a compreensão e desenvolvimento do meio que nos rodeia de modo a apurar e desenvolver cada vez mais o conhecimento e o domínio humano sobre as mais variadas matérias. Ao observarmos a missão, a visão e os valores da universidade de Évora, constatamos que o seu primeiro grande objetivo é precisamente a produção de conhecimento através da investigação, seja esta de carácter científico, artístico, experimental ou de desenvolvimento tecnológico ou humanístico.

Reconhecendo a relevância da produção de novas investigações, a universidade de Évora tem-se dedicado desde a sua existência à investigação e produção de novos conhecimentos. Apesar desta dedicação constante, a produção de novas investigações foi gerando ao longo dos tempos um enorme volume de trabalho compartimentado/isolado que é consumido de um modo menos abrangente do que o desejável, não se aproveitando todo o potencial do conhecimento produzido. Este paradigma pode ser observado um pouco por todas as universidades pois a maioria das investigações está limitada à área investigada e vai "desaparecendo" ao longo do tempo. Deste modo surge a necessidade de realizar investigações que forneçam uma ampla visão sobre o atual panorama de determinada área. Seguindo esta linha de pensamento, surge a ideia de estudar as dissertações produzidas pelos mestrados em gestão desportiva de três distintas universidades públicas com o intuito de compreender o progresso e o trabalho desenvolvido nesta área ao longo do tempo.

1.2 - Problematização

A ideia para a realização do presente estudo surge numa altura em que existe uma elevada e constante produção de investigações nas mais variadas áreas da gestão desportiva. A principal dificuldade ocorre quando o leitor ou investigador procura compreender o desenvolvimento ou panorama atual da gestão desportiva, pois o enorme volume de trabalho produzido não só dificulta a apreensão do conhecimento mas também a pesquisa e estudo dos mais variados assuntos.

A presente investigação propõe estudar e apresentar o desenvolvimento da gestão desportiva através das dissertações de mestrado de três universidades públicas. Parte da utilidade da investigação que se segue destina-se a dar uma visão global de uma determinada área de investigação que passamos a exemplificar:

Ao pesquisarmos as investigações realizadas em gestão de recursos humanos, deparámo-nos com dificuldades à análise, que se prendem com o elevado número de referências, com a sua distribuição ao longo dos anos ou pela diversidade de fatores considerados na área da gestão de recursos humanos. A consulta da presente investigação aglomera num só estudo e num amplo intervalo de tempo, todas as dissertações realizadas pelas diferentes universidades que abordam esta e outras áreas da gestão desportiva classificando-as pelo ano ou universidade, tornando-se assim numa ferramenta a considerar por qualquer investigador que queira aprofundar os seus conhecimentos nesta área ou produzir novos estudos. Este mesmo tipo de abordagem será utilizado no estudo de outras áreas da gestão desportiva com o objetivo de contribuir para a disseminação do conhecimento de um modo mais simples e servir como ponto de partida para novos estudos.

1.3 - Questões centrais

Qual o panorama atual das investigações desenvolvidas nos mestrados de gestão desportiva ao longo de nove anos, a partir das dissertações de mestrado de três universidades públicas.

Existirão áreas substancialmente mais desenvolvidas do que outras?

Com o avançar dos anos, estão ou não as investigações a diversificar ou pelo contrário existe alguma tendência na abordagem às áreas investigadas?

1.4 - Objetivos de Investigação

Objetivos Globais

- ❖ Analisar e sintetizar o conteúdo das dissertações produzidas pelos mestrados em gestão desportiva da Universidade do Porto (UP), Universidade Técnica de Lisboa (UTL) e Universidade de Évora (UE);
- ❖ Construir um documento de referência para futuros investigadores da área.

Objetivos Específicos

- ❖ Aferir as áreas de investigação mais escolhidas/trabalhadas, identificando quais as que foram mais e menos desenvolvidas ao longo dos anos;
- ❖ Conferir quais as metodologias mais utilizadas pelos investigadores;
- ❖ Comparar os dados obtidos entre universidades de modo a compreender os contributos de cada instituição;
- ❖ Analisar detalhadamente as referências bibliográficas utilizadas pelos investigadores identificando o número de referências por dissertação, ano a que se referem e nacionalidade das fontes.

1.5 - Justificação e pertinência do estudo

De forma sucinta a utilidade da presente obra justifica-se pelo fato de existir uma elevada e constante produção de investigações que carecem de análise segundo um ponto de vista global. Este tipo de visão é essencial para compreender o desenvolvimento de matérias que abrangem diferentes campos de investigação. No presente documento a análise das dissertações em marketing desportivo, direito do desporto, ética desportiva, sociologia no desporto entre outras, convergem todas para um conjunto de conhecimentos multidisciplinares que um gestor desportivo de sucesso deve abarcar. Deste modo, é pertinente desenvolver investigações que ampliem e exponham o panorama de áreas multidisciplinares, contribuindo assim para a sua compreensão e desenvolvimento.

1.6 - Inovação do estudo

Num mundo onde existem cada vez mais cargos relacionados com a gestão desportiva e poucas soluções de formação, este mestrado qualifica e prepara os profissionais para a área da direção e gestão desportiva. A crescente afirmação do presente curso tem acompanhado a consciencialização da importância e utilidade da formação em gestão desportiva, surgindo cada vez mais profissionais interessados nesta área.

Apesar de analisarmos três universidades bastante distintas, estas têm como objetivo comum preparar e qualificar profissionais capazes de intervir e desempenhar os mais variados cargos ao mais alto nível na área da gestão desportiva.

A conclusão deste mestrado, independentemente da instituição formadora, prepara os profissionais para atuar na coordenação de atividades, eventos, instalações ou produtos desportivos, exercendo funções de Diretor, Gestor, Administrador, Assessor, Consultor, Auditor, Docente, Investigador, Empresário, Técnico Superior, entre outras, quer no Setor Público, Privado Associativo (federações desportivas nacionais, clubes desportivos, etc.) e no Setor Privado Lucrativo (health clubs/wellness centres, SADs, empresas de eventos, órgãos de comunicação, entre outros).

Assim, e no contexto da escassez deste tipo de estudos, a principal característica inovadora deste estudo destaca-se pelo contributo prestado à gestão desportiva ao analisar e

demonstrar o desenvolvimento das mais variadas áreas que a constituem, através das dissertações de mestrado produzidas pelos investigadores.

1.7 - Organização do trabalho

A investigação que se segue é constituída por oito distintos capítulos, iniciando pela introdução, seguido pela revisão da literatura, metodologia, apresentação e discussão dos resultados, conclusões, limitações e extensão do estudo, referências bibliográficas e anexos. Entre estes oito capítulos, destacamos os seguintes quatro que compõem a investigação:

Primeiro surge o capítulo da “revisão da literatura” que pretende justificar e demonstrar a importância da investigação em questão, seguido de uma análise dos tipos de revisão mais recorrentes e focando por último as abordagens qualitativas e quantitativas das investigações. Segue-se o capítulo da “metodologia” utilizada para a realização do estudo ao apresentar os procedimentos que vão guiar todo o trabalho desenvolvido. Segue-se a “apresentação e discussão dos resultados”, uma das componentes mais relevantes e que apresenta o trabalho desenvolvido de forma clara e objetiva. Por último surgem as “conclusões” obtidas que revelam o contributo da investigação e apresentam o resultado final do estudo.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura que se segue tem como objetivo fundamentar e justificar a utilidade do tema da presente tese de mestrado, abordando inúmeros autores que reforçam e reconhecem o valor das revisões de investigação.

Este capítulo caracteriza-se como ferramenta fundamental para o desenvolvimento de toda a investigação que se segue, pois ambiciona estudar, reconhecer e compreender quais os métodos que devem ser utilizados para realizar uma revisão com qualidade e entre estes quais os mais adequados ao estudo em questão.

Destaca-se também que a presente revisão da literatura não tem como objetivo abordar a história e evolução das revisões de investigação, mas sim expor, tratar, definir e aprofundar o conhecimento relativo às mesmas. Pretendemos deste modo obter um conhecimento mais amplo, ao analisar diversas abordagens de diferentes autores e realizar aquilo que julgamos ser uma boa síntese da produção científica das teses de mestrado em gestão desportiva das distintas universidades.

Dada a reconhecida importância deste tipo de investigação, é crucial que o método utilizado, para estudar, relacionar e sintetizar as diferentes investigações, seja executado de forma sistemática, e organizado por um conjunto de diretrizes que assegurem a qualidade da síntese, evitando afirmações ou resultados subjetivos. Uma síntese de investigação tem de ter especial atenção a estes fatores, pois uma leitura errada dos trabalhos em questão pode comprometer a visão e credibilidade de tão importante aglomeração de conhecimentos, podendo induzir em erro os leitores e distorcer a realidade de determinada área ou assunto científico. Pode também criar ambiguidades e influenciar muitos outros estudos que se baseiem neste tipo de investigação, tendo assim uma vasta responsabilidade para com a comunidade científica.

2.1 - Sínteses de investigação

Primeiramente importa definir que uma síntese de investigação se destina a realizar uma revisão do conhecimento produzido por outras investigações com o intuito de ficar a conhecer melhor determinado tema ou área, estabelecendo relações e identificando divergências.

Copper & Hedges (2009) afirmam que Síntese de investigação pode ser definida como um conjunto particular de características de uma revisão de literatura. O que mais define este tipo de abordagem é o seu foco e objetivo primário ao tentar integrar investigações empíricas com o propósito de criar novas generalizações.

Seguindo esta linha de pensamento, constata-se que, na realidade, as sínteses de investigação, surgem na sequência da necessidade que o avanço científico tem deste tipo de estudo. Podemos afirmar que o presente estudo pretende analisar as investigações que produzem novos conhecimentos e novas descobertas, mas fá-lo abrangendo não um estudo ou um pequeno conjunto de autores, pensamentos e conclusões, mas através da análise de uma vasta quantidade de investigações, que quando estudadas e analisadas em conjunto poderão produzir novos consensos, esclarecer questões que surjam e reforçar determinada área ou assunto científico.

2.1.1 - Características das sínteses de investigação

As sínteses ou revisões de investigação, têm características particulares que identificam a sua natureza. Cooper (2009) identifica seis diferentes estádios que uma revisão deve ter em conta para conduzir uma boa investigação e responder a todas as necessidades deste tipo de estudo.

Primeiramente devemos definir o problema e identificar as evidências de pesquisa que serão relevantes para as questões, hipóteses ou interesses da síntese. A função primária desta fase inicial consiste em definir as varáveis e relações de interesse para que possamos distinguir as mais e menos relevantes para a investigação.

De seguida, surge a recolha das evidências de investigação, neste patamar devemos ter em conta os procedimentos que vamos utilizar para encontrar investigações relevantes. Para que tal suceda, devemos recorrer às mais variadas fontes para garantirmos uma análise profunda e completa (como bases de dados, artigos publicados em plataformas online, revistas científicas, livros etc.) e extrair informação relevante do que está reportado nas respetivas investigações.

Segue-se a necessidade de avaliar a correspondência entre métodos e implementação de estudos e as desejadas inferências das sínteses, surgindo assim a necessidade posterior de identificar entre as investigações recolhidas, quais destas devem ser incluídas e excluídas para estudar as questões ou problemas na implementação da investigação. Neste estágio devemos identificar e aplicar critérios de modo a separar os resultados relevantes dos resultados irrelevantes para a investigação.

No quarto estágio incumbe integrar as evidências a partir de estudos individuais e identificar quais os procedimentos que devem ser utilizados para sumarizar e integrar os resultados da investigação. Aqui, a principal função consiste em identificar e aplicar procedimentos que nos permitam combinar resultados dos diversos estudos em análise com o objetivo de identificar as suas diferenças.

Segue a interpretação das evidências que foram até então analisadas. Ao identificar quais as conclusões que podem ser obtidas a partir da respetiva investigação, devemos resumir estas evidências tendo em consideração os seus pontos fortes e limitações.

O último estágio corresponde naturalmente à finalização da investigação ao apresentar os resultados e refletir sobre quais as informações a serem incluídas na síntese em questão.

Estes seis estádios que caracterizam bem o modo como se deve proceder numa síntese de investigação constituem uma boa ferramenta para guiar investigadores interessados neste tema. Cooper, (2009) identifica de forma bastante diferenciada todos estes estádios, marcando a definição do problema, recolha da informação, respetiva análise e procedimentos destinados a integrar o conhecimento obtido na investigação.

2.2 - Diferentes Tipos de Revisões

Ao investigarmos inúmeros tipos de revisão, verificámos que os autores que estudaram em profundidade estes métodos de investigação, identificaram inúmeras terminologias, algumas com significados parecidos. Cooper e Hedges (2009) expõem que nas ciências sociais alguns termos tendem a ser mencionados como se fossem iguais como a "síntese de investigação", "revisão de investigação" e "revisão sistemática". Importa então identificar as inúmeras terminologias e tipos de revisões existentes, aprofundando posteriormente as mais importantes. Ribeiro (2014) realiza um levantamento bastante esclarecedor acerca das distintas revisões existentes, destacando três autores que aprofundam este tema:

Os autores Whitemore e Knalf (2005) identificam quatro tipos de revisão: A revisão integrativa, a revisão sistemática, meta-análise e a revisão qualitativa. Arksey e O'malley (2005) identificaram também como tipos de revisão de investigação a revisão rápida, revisão de literatura, revisão narrativa, síntese de investigação e "scoping review". Ribeiro (2014) destaca por último os autores Grant, e Booth (2009) que aprofundam um pouco este tema identificando 14 tipos de terminologias das quais identifica a revisão crítica, revisão de estudos/métodos mistos, revisão global, revisão de mapeamento/mapa sistemático, revisão sistemática, revisão sistematizada, revisão "Umbrella" e a revisão do estado da arte. De todos estes métodos, os que se destacam como contemporâneos são as sínteses narrativas as meta-análises, sínteses qualitativas e um diferente tipo de revisão a síntese de melhor evidência (Suri e Clarke, 1999).

Através da análise que fizemos na identificação das diferentes revisões existentes, concluímos que fomos capazes de identificar quais as mais recorrentes e os tipos de revisão mais utilizados. Ribeiro (2014) identifica, a revisão sistemática e a revisão meta-análise como revisões quantitativas e as revisões narrativas e integrativas como revisões qualitativas. As duas primeiras mencionadas, são as que mais se destacam, caracterizando-se como revisões localizadas em níveis superiores na hierarquia da evidência científica, muito por serem das mais utilizadas, fator potencializado pelo seu rigor científico. Consequentemente estas duas metodologias são geralmente consideradas de melhor qualidade científica e mais conclusivas, quando comparadas com as demais (Mancini e Sampaio, 2006).

De todas as revisões mencionadas, pretendemos aprofundar aquelas que são identificadas como as mais contemporâneas e reconhecidas, mas principalmente as que contêm características que melhor contribuem para a realização da presente investigação. Decidimos deste modo abordar a revisão sistemática, a meta análise, a revisão narrativa e a revisão do estado da arte. Reforçamos que apesar de dedicarmos especial importância a estes quatro tipos de revisão, as restantes não deixam de ser relevantes, pois reconhecemos que qualquer um destes métodos surge pela necessidade de tratar determinados assuntos para os quais as revisões mais reconhecidas não se adequam na sua totalidade.

2.2.1 - Revisão Sistemática

A revisão sistemática caracteriza-se essencialmente pelo seu rigor e pela procura em analisar determinada área ou intervenção científica tendo por base a literatura existente. Este tipo de revisão procura estabelecer relações e demonstrar resultados coincidentes ou conflitantes dos estudos analisados. Devido à sua evolução e rigor científico, constitui-se como um dos mais populares métodos de revisão.

A sua origem surge de críticas feitas à prática médica, pela respetiva falta de evidência para as práticas de uso corrente, pelas terapêuticas aplicadas a tratamentos, nas intervenções cirúrgicas, testes de diagnóstico, e nos procedimentos médicos, que embora fossem utilizados no dia a dia não dispunha de evidências de que essas práticas tivessem mais benefícios do que inconvenientes. Constatada esta necessidade e iniciada a aplicação deste tipo de revisão, esta desenvolveu-se e popularizou-se no campo da medicina com o intuito de evidenciar os métodos de ação mais apropriados (Ribeiro, 2014).

Esta revisão procura avaliar e sintetizar as evidências de pesquisa tendo como base as diretrizes da conduta de revisão providenciadas pela colaboração "Cochrane" ou pela "NHS, Centro para revisões e disseminação". Devemos realçar também que devido à sua precisão e sistematização, esta revisão é transparente ao reportar os seus métodos com o objetivo de facilitar a replicação do processo por parte de terceiros (Grant e Booth, 2009).

É importante destacar que este tipo de revisão é regularmente desenhado e conduzido após a publicação de vários estudos sobre um tema, pelo que estará sempre dependente da qualidade da fonte primária. A respetiva realização pode ser dificultada pela utilização de diferentes tipos de pesquisa como por exemplo a seleção ou intervenção e as variações na qualidade metodológica que podem ser classificadas como fortes, moderadas ou fracas. Esta pode ser ainda influenciada pela inclusão ou exclusão de métodos analíticos ao introduzirmos a meta-análise, fator este que irá diferenciar bastante a abordagem da investigação (Sampaio e Mancini, 2007).

A revisão sistemática é constituída por três variáveis nucleares: Primeiro importa definir qual o objetivo da revisão. Em segundo lugar é necessário identificar a literatura pertinente e terceiro selecionar a partir desta quais os estudos que devem ser incluídos. Este processo constitui-se fundamental para guiar os pesquisadores a formularem questões que vão ao encontro do tema analisado. O processo de realização desta revisão pode ser dividido nas seguintes etapas fundamentais. Numa fase preliminar devemos definir as questões centrais, a população e a intervenção de interesse. Numa segunda fase procede-se à identificação da base de dados que deve ser consultada. Devemos neste ponto definir palavras-chave e estratégias de busca para obter a literatura pertinente. Feito isto devemos então numa terceira fase aplicar critérios para selecionar os artigos que sejam pertinentes e excluir os que não se adequem ao propósito da pesquisa. Com o avançar da investigação devemos avaliar todos os artigos selecionados e realizar um resumo crítico sintetizando as informações obtidas nos documentos. Por último numa quinta fase deve apresentar-se uma conclusão evidenciando os resultados da revisão (Sampaio e Mancini, 2007).

2.2.2- Meta-análise

A Meta-análise surge a partir da revisão sistemática e da necessidade de aplicar técnicas de análise estatística para melhor combinar os resultados dos estudos e identificar o efeito destes quando combinados. Essencialmente, este método constitui-se objetivo e também muito preciso, no entanto, a qualidade ou a importância deste depende também muito da qualidade dos estudos primários.

Este método define-se principalmente pela técnica que combina estatisticamente resultados de estudos quantitativos através da análise de um vasto conjunto de dados provenientes de estudos individuais para integrar e fornecer um efeito mais preciso dos resultados. Importa referir que apesar de muitas das revisões sistemáticas não dependerem da meta-análise para a sua execução, esta é essencial para a análise da literatura. Assim, e de modo a que o método analítico seja válido, este requer que todos os estudos incluídos na sua análise, sejam similares. Isto inclui características como a população a ser estudada, a intervenção explorada e a comparação realizada. Mais importante ainda, requer que os mesmos elementos de medição ou resultado sejam medidos do mesmo modo e no mesmo intervalo de tempo (Grant e Booth, 2009).

Com o desenvolvimento da meta-análise um conjunto de procedimentos para sumariar os resultados quantitativos de múltiplos estudos como o rigor, a sistematização e transparência das sínteses de investigação foram significativamente melhorados. Para além de tudo isto os avanços referentes a estratégias analíticas incluindo a utilização do modelo de erro de efeitos ao acaso, o desenvolvimento da meta-regressão e os métodos melhorados para lidar com dados em falta, aumentaram a popularidade e a eficiência da meta-análise (Cooper, Patall & Lindsay, 2013).

Incube, perante a descrição e caracterização deste método, aprofundar e entender quais os procedimentos que devem ser abordados para realizar uma meta-análise com qualidade e com o maior rigor possível. Lovato, Lehnen, & Andretta (2007) dividem estes procedimentos em quatro etapas: a definição do objetivo, a sistematização de informação, a codificação dos dados e por fim a análise dos mesmos.

Começamos então pela definição do objetivo. Nesta fase o tema de pesquisa deve ser determinado através de variáveis dependentes, independentes ou de ambas e relacionar a respectiva causa-efeito. Devemos identificar também o objetivo da pesquisa, a problemática e selecionar o investigador responsável pela codificação, filtragem, ponderação dos dados e pelo modelo estatístico.

Na sistematização das informações obtemos um conjunto de dados a partir da literatura científica. A construção da sistematização da informação depende da organização lógica da informação, sendo necessário limitar a pesquisa bibliográfica no espaço (amplitude geográfica) e tempo (período de inclusão dos artigos). Os dados extraídos vão depender dos objetivos, no entanto importa elaborar um formulário de extração de dados.

Segue a codificação dos dados que se constitui essencial para qualquer investigação meta-analítica. Aqui os códigos necessários devem corresponder à mesma medida que os objetivos experimentais agrupados. Estas codificações constituem-se indispensáveis para interpretar os dados considerando os vários objetivos experimentais.

A próxima fase, a filtragem dos dados, irá refletir em parte a qualidade da meta-análise. Devemos então identificar os potenciais artigos a serem analisados na base de dados e assegurar que estes estejam relacionados com os objetivos da investigação. Posteriormente devemos explorar exhaustivamente o artigo através de uma leitura crítica e detetar eventuais erros. Caso este seja aceite perante os presentes procedimentos, os dados devem ser transferidos para a base de dados.

Por fim surge a análise de dados. Esta é constituída por uma análise gráfica que é essencial para identificar rapidamente as informações e relações importantes. Esta análise constitui-se também pelo denominado meta-dispositivo experimental onde podem ser aplicados diferentes procedimentos antes e depois da análise estatística. A análise dos dados deve ser sujeita também a ponderações, devido à variedade das experiências agrupadas numa meta-análise, em relação a critérios como o número de pessoas, o dispositivo experimental e o desvio padrão. Após o tratamento, podem ser aplicadas ponderações justificadas pela teoria estatística ou ponderações de acordo com outros critérios. Segue-se a escolha de um modelo estatístico que mais se adegue aos dados analisados, e a consideração sobre os fatores de interferência que se constituem como

variações das condições aplicadas entre as experiências suscetíveis de moldar a resposta de um tratamento. De seguida surgem os procedimentos pós-analíticos que permitem conhecer melhor certos limites da análise realizada e descobrir se é necessário mais alguma análise complementar. Ainda na análise de dados, surge a estrutura das variações residuais, que se constitui importante para estudar a distribuição de resíduos em que devemos avaliar adequadamente as consequências da exclusão de alguns dados, sendo também necessário examinar possíveis relações entre as experiências que poderão aparecer quer nos resíduos quer nas variáveis explicativas. Na análise dos dados devemos ter em conta por último a heterogeneidade entre resultados de estudo. No caso de estes diferirem bastante, não devem ser combinados. Aqui a dificuldade permanece sobre a forma de medir esta adequação. Neste sentido, uma das alternativas é analisar estatisticamente o grau de semelhança entre os resultados dos estudos de modo a testar a respetiva heterogeneidade (Lovato et al., 2007).

2.2.3 - Revisão do Estado da Arte

O Estado da arte pode caracterizar-se como uma investigação profunda sobre determinada área científica. Com o avançar dos anos inúmeras investigações foram produzidas conduzindo a uma vastidão de conhecimento, é aqui que surge o denominado estado da arte, que se torna essencial para compreender em que ponto se encontra o desenvolvimento científico de um campo específico.

Ao notarmos o crescimento de produção científica, surge a problemática de entender quais os temas mais focados, como estes são abordados, as respetivas abordagens metodológicas e até quais as contribuições destas publicações para a área analisada. É aqui que o estado da arte ganha e demonstra a sua relevância pois este método responde a todas estas questões originadas pela vasta produção científica (Romanowski & Ens, 2006).

Este método pode ser definido pelo seu carácter bibliográfico e pela procura exaustiva de investigações que possam ser úteis para rever o tema da investigação. Caracteriza-se também pelo desafio em mapear e discutir determinada produção científica, sendo a sua metodologia de carácter descritivo (Ferreira, 2002).

Para Grant e Booth (2009) o estado da arte representa um subtipo mais genérico de uma revisão literária. Segundo o autor "As revisões do estado da arte" tendem a tratar assuntos atuais em contraste com a retrospectiva combinada e com as abordagens recentes da revisão literária. O revisor poderá fornecer novas perspectivas sobre um assunto ou aclarar uma área que necessite de mais investigação.

As revisões do estado da arte são consideravelmente valiosas para os que são novos em determinada área ou para aqueles que procuram identificar potenciais oportunidades para a investigação contemporânea. Em vez de ter de ler múltiplos artigos que descrevem desenvolvimentos específicos, o leitor pode obter a noção da quantidade e das características de um tópico a partir de um único artigo de revisão (Grant e Booth, 2009).

Romanowskie e Ens (2006) Destaca-nos os procedimentos necessários para conduzir uma investigação do estado arte:

- ❖ Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- ❖ Identificar as fontes de pesquisa, sejam teses e dissertações, catálogos de bibliotecas, biblioteca eletrônica entre outros, para que possam fornecer acesso a coleções de artigos pertinentes para a investigação;
- ❖ Estabelecer critérios para selecionar o material que é realmente relevante (Processo de inclusão e exclusão de artigos);
- ❖ Recolha do material de pesquisa a partir das fontes acima referidas;
- ❖ leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar tendo em conta o tema, os objetivos, problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o investigador e a área;
- ❖ Organização do relatório do estudo que compõe a sistematização das sínteses de modo a identificar as tendências dos temas abordados;
- ❖ Por último surge a análise e elaboração das conclusões preliminares onde serão então respondidas as questões de investigação onde residem os resultados e a importância do denominado estado da arte.

2.2.4 - Revisão Narrativa

Este tipo de revisão constitui-se qualitativa e caracteriza-se com publicações amplas e apropriadas para descrever o desenvolvimento de um determinado assunto sob o ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas consistem numa análise da literatura publicada sobre determinado assunto, mas com a interpretação e análise do autor. Estas não mencionam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para a busca de referências nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos (Rother, 2007).

Green, Johnson, & Adams (2006) referem que durante a realização de uma revisão narrativa, alguns autores divergem no que diz respeito a argumentação e reflexão crítica afirmando que alguns autores defendem incluir uma crítica a cada estudo enquanto que outros acham este procedimento desnecessário. No entanto reconhece-se que diferentes autores, contextos e temas analisados, objetivos de pesquisa e questões iniciais, justifiquem a inclusão ou não de uma crítica a cada estudo (para diferentes cenários, diferentes soluções). Refletimos aqui que a inclusão desta não seria prejudicial, mas a omissão da mesma por achar desnecessário, poderia tornar a obra menos clara e revelante em relação ao tema analisado. Os autores reconhecem ainda que este método é vantajoso devido à aglomeração de muita informação num formato claro e por apresentar uma perspectiva ampla do tema em revisão.

Fornecendo uma caracterização mais profunda, estes autores afirmam que existem três tipos distintos de revisões narrativas: as editoriais, as por observações e as abrangentes.

- ❖ As revisões Editoriais são comumente escritas por editores de determinadas revistas científicas ou por um convidado. São revisões tipicamente curtas e focadas num assunto particular de apenas alguns artigos.
- ❖ As revisões narrativas por observações caracterizam-se pela ausência da representação metodológica e pelo autor demonstrar propensão em relação ao assunto tratado. Os comentários são normalmente mais reduzidos do que um artigo comum e é esperado que o autor possua um elevado domínio do tema que está a analisar. Normalmente o propósito desta versão narrativa é o de estimular a discussão do tema perante os leitores da revista.

- ❖ Por último as revisões narrativas abrangentes definem-se como análises compreensivas de informação publicada anteriormente e descrevem as descobertas do autor num formato condensado que tipicamente sumariza o conteúdo de cada artigo.

2.3 - Investigação Quantitativa e qualitativa

Como observámos existe uma quantidade considerável de revisões de investigação, cada uma se diferencia à sua maneira e todas elas surgem pela necessidade de adequar a revisão ao tipo de investigação. No entanto os seus métodos distinguem-se, e eis que surge uma componente importante que separa as revisões em duas abordagens distintas, as Revisões que têm uma abordagem Qualitativa e as que têm uma abordagem Quantitativa.

Estes dois paradigmas constituem os principais meios de investigação no campo das ciências humanas e sociais, pelo que a sua compreensão e distinção são essenciais para realizar qualquer tipo de investigação.

Com o surgimento dos métodos qualitativos, estes deram origem a inúmeras questões e debates, existindo inúmeros indivíduos que defendem a sua prática e metodologia, enquanto que outros questionam a sua credibilidade e viabilidade, pois acreditam que esta metodologia é dotada de alguma subjetividade o que pode comprometer a investigação em questão. Acrescentando um conceito ou uma terceira metodologia, surge a junção de ambos os métodos.. Com o avançar do tempo e do desenvolvimento das metodologias, tornam-se claras as vantagens que o método qualitativo e misto, trazem para algumas investigações científicas, já o método quantitativo está bastante bem afirmado, pois desde que surgiu e evoluiu é clara a sua objetividade e viabilidade, em que se for bem executado, deixa pouco espaço para ambiguidades, fator este que deve ir ao encontro das duas outras diferentes metodologias, mas que tem maior dificuldade em se afirmar perante alguns investigadores.

2.3.1 - Investigação quantitativa

Começamos a caracterização da investigação quantitativa por aquilo que mais a distingue, a sua objetividade e foco para analisar dados e reportar resultados da forma mais rigorosa possível. Tal como afirma Fishman (1992) "estudos quantitativos são considerados precisos, válidos e de confiança" (p.267). Quem defende e reconhece este método são os positivistas ao defenderem que a realidade é objetiva e independente do próprio investigador, acrescentando que qualquer parte da investigação que possua um elemento subjetivo consequentemente a sua interpretação também será subjetiva (Onwuegbuzie & Leech, 2011).

A metodologia quantitativa pode ser diferenciada por experimentação ou pesquisa, sendo este processo sempre proveniente de observações e dotado de algum fundamento (dedutivo) com uma abordagem causa-efeito para o investigador. Portanto, qualquer que seja o resultado existe uma justificação, uma causa para determinado efeito. Importa também reconhecer que os investigadores identificam variáveis independentes, designadas de condições de tratamento ou fatores de experiência em si, já as variáveis dependentes constituem-se como uma resposta ou critério perante causa da variável independente (Creswell, 1994).

A recolha de dados deste tipo de método caracteriza-se pela seleção do respetivo instrumento. Primeiramente, o autor da investigação pode criar o próprio instrumento para a recolha de dados, este deve ser bem pensado e executado visto que a sua credibilidade e validade será testada por quem lê e defendida por quem conduz a investigação. Outros dois métodos surgem, podendo constituir-se uma adaptação de outros estudos ou utilizar o instrumento de recolha de outra investigação sem que este tenha sido alterado (necessária autorização do autor), no entanto um instrumento pré-existente deverá já ter estabelecido validade (Creswell, 1994).

2.3.2 - Investigação Qualitativa

A investigação qualitativa diferencia-se em termos de abordagem e forma de atuar perante uma investigação. Este tipo de pesquisa baseia-se numa abordagem construtivista e naturalista, começando como um contramovimento ao paradigma positivista que como constatámos anteriormente, encara a realidade como sendo objetiva. Os investigadores que abordam os métodos qualitativos defendem o contrário, reconhecendo que a realidade é subjetiva. O investigador interage com os assuntos através do emergente projeto de investigação, constituindo-se este método como indutivo por natureza, em que padrões ou teorias são desenvolvidos através do processo de pesquisa e em que estas técnicas indutivas/interpretativas devem ser utilizadas para epilogar as descobertas de estudos individuais e obter um produto de valor prático Fishman (1992). Defensores e investigadores desta abordagem, argumentam que o objetivo não constitui juntar um conjunto de dados, mas sim esclarecer ou decifrar a informação dos mesmos, ou seja a síntese dever ser interpretativa e não agregativa (Lopes & Fracoli, 2008).

A origem do debate sobre a viabilidade deste método surge pelo facto de não existir propriamente uma estratégia para a sua execução metodológica ou interpretativa, não existe um paradigma ou teoria que represente este método, mas várias perspetivas teóricas que o reivindicam: construtivismo, estudos culturais, feminismo, marxismo e modelos étnicos de estudo (Minayo Citado por Lopes e Fracoli, 2008).

2.3.3 - Defesa da utilização de ambos os métodos

Ao constatar as características principais dos métodos quantitativo e qualitativo, compreendemos as suas dimensões e utilidade, no entanto com o avançar do tempo surgiu um terceiro método que consiste em juntar ambos os métodos, designado por método misto.

Justamente como nos métodos anteriores, existe quem defenda e compreenda a sua utilidade e há também quem se oponha. Por um lado, temos os fundamentalistas, estes acreditam que os pesquisadores que utilizam estas abordagens de forma distinta observam como o mundo é visto, realçando a importância para distinguir estas diferentes abordagens ao defender que não se devem juntar os dois métodos no mundo da investigação Leech e Onwuegbuzie (2011).

A partir de outra perspetiva, Investigadores que se consideram pragmáticos tendem a defender a junção de ambas as metodologias num único estudo (Creswell, 1994). É aqui que surgem autores como Sieber (1973) que defendem a união dos dois métodos, aproveitando o que cada um tem de melhor nas respetivas metodologias.

Com o desenvolvimento das investigações e perante a complexidade de muitas, têm surgido cada vez mais as abordagens que unem os dois métodos como meio para responder de forma eficaz às questões de investigação em vez de promoverem tendências preconcebidas em relação a um destes métodos (Sechrest e Sidani, 1995).

Ao compreender que os métodos quantitativos e qualitativos são diferentes nas suas abordagens e que cada um tem os seus pontos fortes e fracos, torna-se importante fazer algumas comparações para melhor demonstrar estas divergências. Podemos afirmar que através do método qualitativo, obtemos uma maior profundidade do que a obtida pelo método quantitativo. No primeiro existe alguma subjetividade, que é um fator positivo para refletir e aprofundar a investigação, muito para além da interpretação objetiva e generalizada do segundo método, fator este que constitui também uma grande vantagem na sua abordagem.

Uma das diferenças relevantes entre os dois métodos consiste no fato de que nas abordagens quantitativas os investigadores apresentam relatórios imparciais e objetivos das descobertas obtidas enquanto que nos métodos qualitativos os investigadores apresentam relatórios interpretativos que refletem a sua percepção e interpretação dos dados tendo consciência de que os leitores poderão formar as suas próprias interpretações a partir do que está reportado (Lund, 2005). A partir das características analisadas e de algumas diferenças que distinguem ambos os métodos, estes têm forma de se complementar, formando um método misto.

Estamos perante um método misto quando um estudo recorre a "coleção ou análise quantitativa e qualitativa dos dados" (Creswell, Clark e Gutman, 2007).

Ao aproveitar as características qualitativas para gerar hipóteses e as quantitativas para testar as mesmas o método misto está mais apto a responder a certas questões complexas de investigação do que apenas um destes métodos de forma individual. Apesar dos métodos quantitativos e qualitativos poderem associar-se a diferentes tipos de resultados perante distintos estudos, estes podem complementar-se através do método misto pois a combinação de diferentes perspetivas pode produzir uma visão mais ampla e completa sobre determinado assunto. As investigações que utilizam a abordagem mista poderão ser mais válidas do que as que usam apenas um método pois quando os resultados de ambos convergem e defendem as mesmas premissas, as correspondentes inferências e conclusões tornam-se mais credíveis e fundamentadas. O exemplo contrário também pode demonstrar um aspeto positivo, em que, ao aplicar o método quantitativo e qualitativo numa única investigação estes podem resultar em divergências ou contradições, o investigador terá então de conduzir uma reflexão mais profunda e rever as hipóteses de investigação, podendo assim gerar novas percepções (Lund, 2012).

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 - Justificação da Metodologia

Ao longo da análise aos mais variados tipos de revisão e procura pela metodologia mais adequada aos objetivos da presente tese deparamo-nos com inúmeras opções existentes, todas credíveis, mas cada uma com as suas variantes e direcionadas para diferentes objetivos de diferentes tipos de revisão.

A presente revisão constitui-se por uma abordagem quantitativa, e corresponde a uma investigação de meta-análise devido à aplicação de técnicas estatísticas bem como à codificação de todas as variáveis com a finalidade de tratar os dados obtidos de forma objetiva e precisa.

Tendo em conta que temos acesso a um elevado número de dissertações e que, portanto, podemos ter inúmeras variáveis para analisar, propomo-nos conceber uma metodologia criada de raiz, de modo a corresponder aos objetivos de estudo da presente investigação. Esta será executada tendo em conta o conhecimento e a informação resultante da revisão literária e também das diferentes ideias e abordagens dos distintos autores.

3.2- Universo

A presente investigação analisa as teses de mestrado num intervalo de 10 anos (2008-2017), abrangendo todo o território nacional ao recorrer às três universidades públicas que dispõem do 2º ciclo em gestão desportiva (UTL, UP, e UE).

3.3 - Definição e caracterização da amostra

A partir de um universo constituído por cerca de 219 teses, conseguimos obter acesso e analisar 193 investigações, sendo 18 da UE, 107 da FMH e 68 da UP.

3.4 - Procedimento de Recolha de Dados

O processo de recolha de dados resultou de uma extensa pesquisa nos repositórios científicos das respetivas universidades durante o mês de Fevereiro de 2018. De seguida expomos de forma mais detalha todo este processo.

A recolha de dados caracterizou-se fundamentalmente por uma consulta extensiva nas bibliotecas e repositórios científicos de cada universidade. Ao procurarmos nas coleções dos repositórios referentes às dissertações de mestrado e incluindo terminologias como "Gestão Desportiva" e "Mestrado em Gestão Desportiva", conseguimos selecionar entre muitas, as dissertações pertinentes. Importa referir que grande parte destas estão disponíveis em formato completo nos respetivos repositórios, o que auxiliou bastante a presente investigação. Ainda assim e apesar de termos acesso às dissertações em formato completo, existem algumas que se encontram bloqueadas, deste modo, comunicámos com as distintas universidades e adquirimos grande parte das dissertações em falta, restando uma pequena percentagem à qual não conseguimos obter acesso, devido à ausência de resposta do autor perante a solicitação do respetivo trabalho. De modo a aferir a quantidade de dissertações produzidas por cada universidade, contactámos o departamento de desporto, os serviços académicos e as bibliotecas das respetivas universidades de modo a certificar que encontrávamos todas as dissertações do respetivo mestrado. Através deste contacto, cada instituição recomendou o método mais eficaz para adquirir e encontrar todas as dissertações no intervalo de tempo desejado. Posteriormente foi ainda realizada uma análise no site da Biblioteca Nacional de Portugal de forma a garantir que nenhuma dissertação fosse excluída.

De modo a adquirirmos o número total de dissertações foi realizado um requerimento em primeiro lugar, a universidade de Évora, ao qual foi respondido, confirmando o número de dissertações, os respetivos autores, título e ano em que as investigações foram apresentadas.

O processo foi semelhante relativamente a Universidade do Porto, ainda que um pouco mais simples, visto que a universidade disponibiliza no respetivo site, um ficheiro em formato Excel que demonstra as dissertações realizadas, identificando também, o nome dos autores, título, ano e respetivos orientadores.

Quanto à Universidade Técnica de Lisboa, visto que não foi possível encontrar nenhum documento que aglomerava todas as dissertações de forma atualizada, foi contactado os serviços académicos e a biblioteca da respetiva universidade, que recomendaram como método mais eficaz a pesquisa no repositório científico da universidade. Posteriormente encontramos um documento facultado pela universidade que continha em forma de lista, todas as dissertações realizadas até ao ano de 2011-

3.5 - Instrumento e técnicas estatísticas

De modo a analisar as investigações produzidas recorreremos essencialmente à estatística descritiva e aplicámos técnicas de correlação, registando e interpretando os dados através da folha de cálculo do "Microsoft Office" (Excel) e através do programa de análise estatística "*Statistical Package for the Social Sciences*" (SPSS).

3.6 - Procedimentos de análise usados

Ao investigarmos as dissertações observamos fundamentalmente as seguintes componentes:

- Análise do Título, palavras-chave, resumo e índice;
- Leitura das questões e objetivos de estudo;
- Análise da metodologia;

Através das componentes mencionadas no método de análise, examinámos as dissertações a partir de oito variáveis distintas:

- Distribuição das investigações por universidade e ano
- Género orientador/Autor
- Numero de orientadores por dissertação
- Palavras- chave
- Área de intervenção (As diferentes áreas de intervenção ou temas foram seleccionados após a consulta das várias unidades curriculares que compõem os respetivos mestrados em gestão desportiva. Realizado o levantamento de todas as unidades curriculares, e após uma extensa reflexão e cruzamento destas Unidades curriculares entre universidades, seleccionamos os temas mais abrangentes desta área, efetuando uma lista com nove áreas diferentes, onde realizamos a distribuição das dissertações por cada uma destas, de modo a entender a distribuição das investigações relativamente a área investigada.
- Relação entre o ano e a área investigada
- Técnica de recolha de dados (Questionários, entrevistas, recolha documental, entre outros)
- Análise das referências bibliográficas (número, nacionalidade, ano).

CAPÍTULO IV

Apresentação dos Resultados

4.1 - Distribuição de dissertações por universidade

Na figura 1, podemos observar e comparar a distribuição das dissertações pelas distintas universidades. Começando pela U.E, esta representa 9,3% dos dados correspondendo a 18 Dissertações num intervalo de tempo entre 2008 - 2017. Segue-se a FMH com cerca de 107 dissertações, representando mais de metade dos trabalhos (55,4%). Por último temos a UP que conta com 68 investigações de um universo total de 193 da presente amostra, correspondendo a 35,2% no total. Importa refletir que a desproporção do número de dissertações, principalmente entre a universidade de Évora e as restantes deve-se sobretudo ao número de inscritos em cada instituição por ano e aos anos em que o curso está ativo em cada universidade.

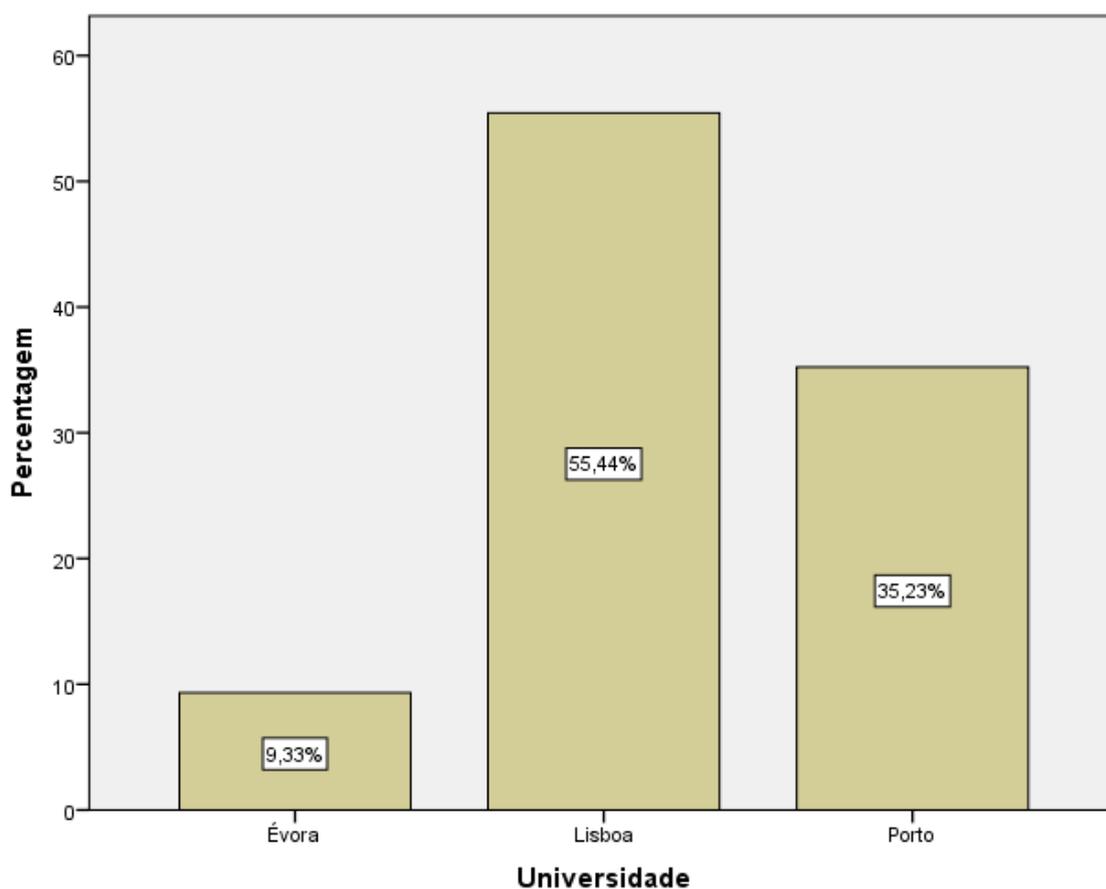


Figura 1 - Distribuição de dissertações por universidade

4.2- Distribuição de dissertações por ano

A figura 2 mostra o número de dissertações realizadas por ano. Aqui podemos observar que o ano 2013 apresentou um maior volume de trabalhos, representando 16,6% ou 32 investigações, seguido do ano 2015 que apresenta 30 dissertações, constituindo-se como 15,54% de todas as dissertações. Os anos 2008 e 2017 apresentam os valores mais reduzidos, contando com 2 e 9 dissertações respectivamente, representando 1,4% e 4,7% do total.

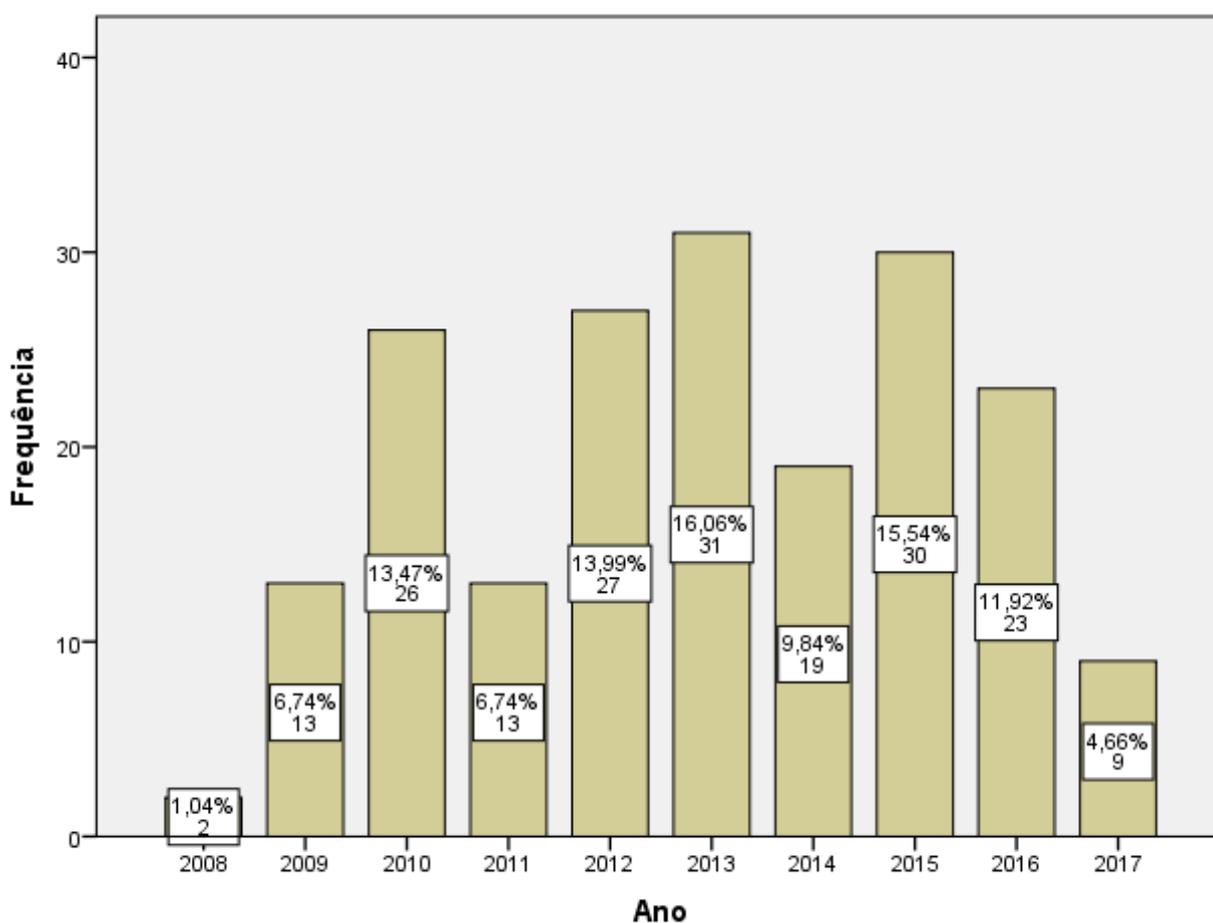


Figura 2- Distribuição de dissertações por ano.

4.3 - Autor (Género)

Num universo de 193 autores observamos, através da figura 3, que a maioria corresponde ao género masculino, contando com 125 destes e correspondendo a 64,77%. A restante parte da amostra é representada pelo género feminino que corresponde a 35,23%, significando 68 autoras.

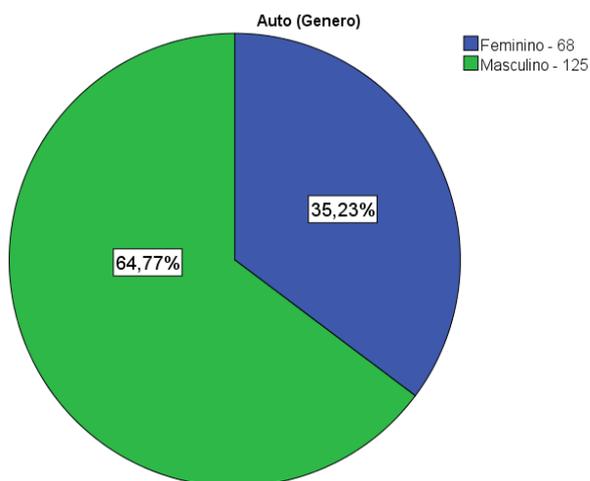


Figura 3 - Autor (Género)

4.4 - Orientadores (Género)

Ao analisarmos o género dos orientadores, aferimos, através da figura 4 que a maior percentagem corresponde ao género masculino, representando quase 3/4 dos casos (73,68%). O género feminino representa 26,32% desta amostra. Esta diferença acentuada de género entre orientadores deve-se sobretudo ao facto de o corpo docente ser constituído na maior parte por professores do género masculino.

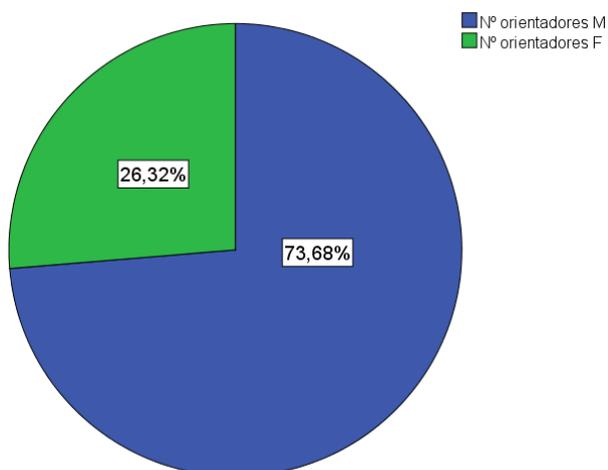


Figura 4 - Orientadores (Género)

4.4.1 - Comparação de género dos orientadores por universidade

Analisando a figura 5, constatamos que a maior parte dos orientadores corresponde ao género masculino. No entanto notamos que na UE e FMH existe um desequilíbrio mais acentuado em comparação com a UP.

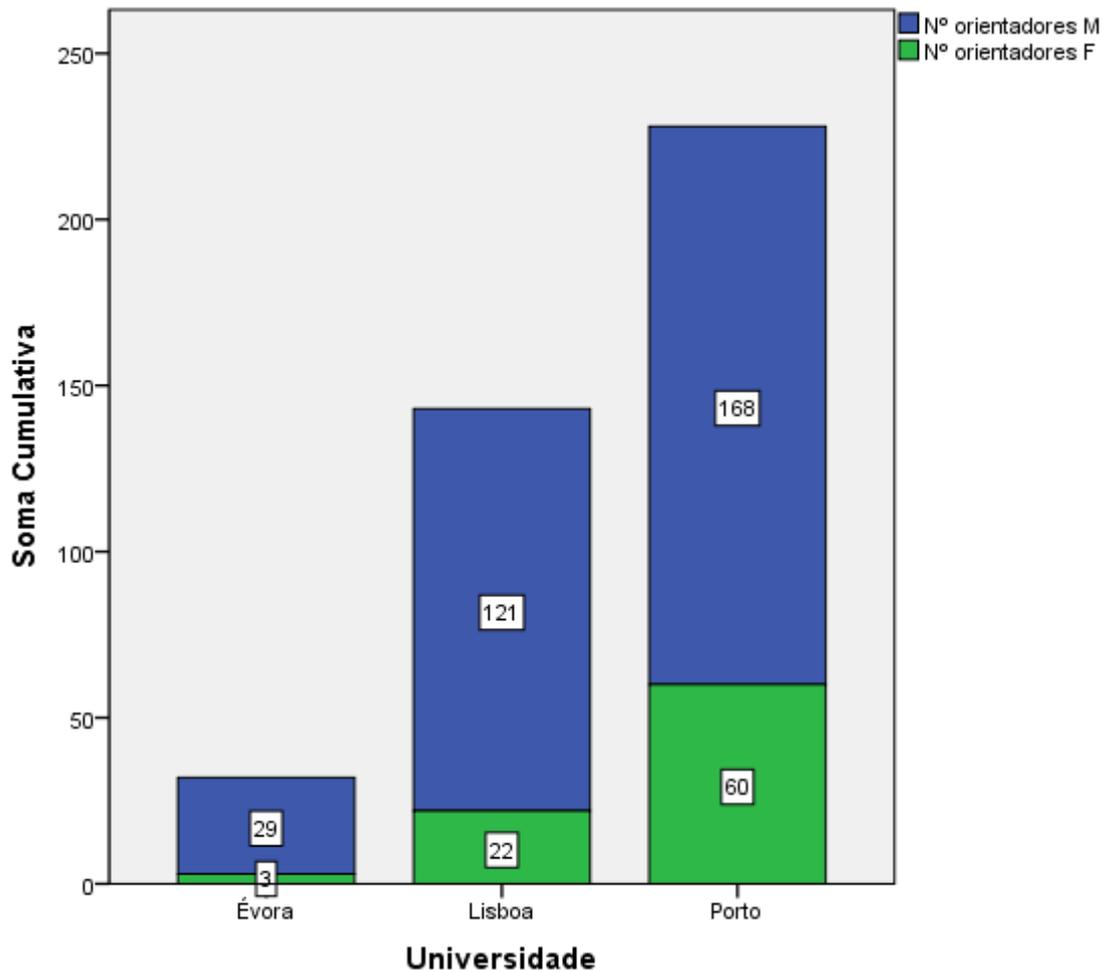


Figura 5 - Comparação de género dos orientadores, por universidade

4.5 - Número de orientadores por dissertação.

A partir da figura 6, podemos constatar que grande parte das dissertações contam com um orientador (81,35%), seguido de dois orientadores que corresponde a 18,13% dos casos e por último, de todas as 193 dissertações, encontramos apenas uma que foi constituída por três orientadores.

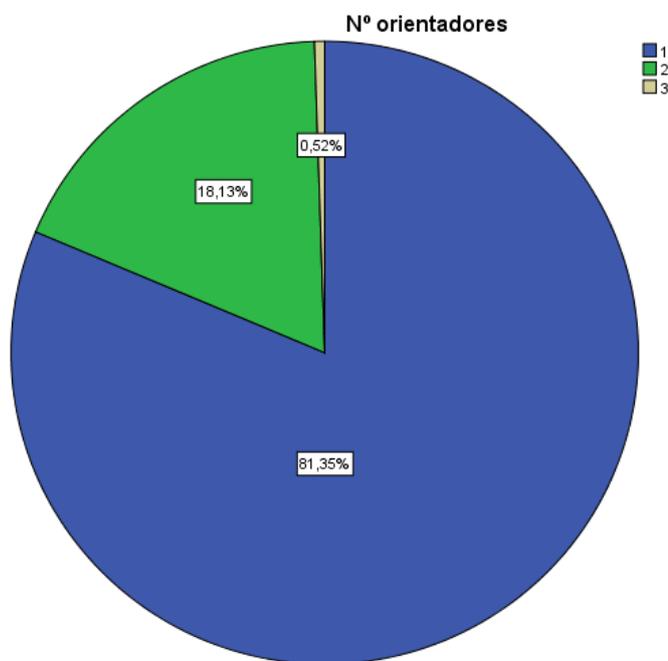


Figura 6 - Número de orientadores por dissertação.

4.5.1 - Comparação do número de orientadores por dissertação entre universidades

Apesar da quantidade de dissertações ser bastante diferente entre universidades a figura 7 consegue mostrar as diferenças de forma clara. Podemos observar que tanto a Universidade de Lisboa como a Universidade do Porto optaram preferencialmente por um orientador por cada dissertação. Já a Universidade de Évora, apresenta um cenário diferente ao ter dois orientadores como a prática mais recorrente. Estas diferenças do número de orientadores podem justificar-se pelas políticas praticadas por cada instituição, ao optarem maioritariamente por um número específico de orientadores.

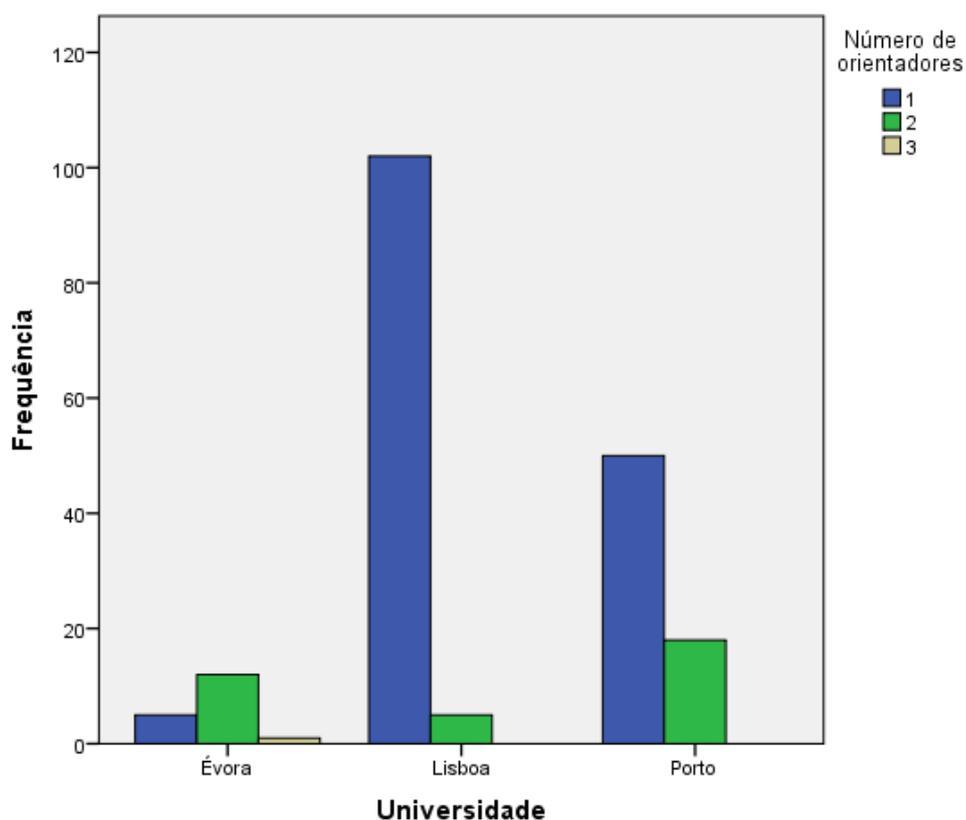


Figura 7 - Número de orientadores por dissertação, entre universidades.

4.7 - Área de intervenção

De modo a entendermos as linhas de investigação em gestão desportiva ao longo dos anos, tornou-se essencial agrupar as mais variadas dissertações por tema ou área de investigação, pelo que dispomos de cerca de nove áreas diferentes. Através da tabela 1 podemos observar que o "Planeamento e Estratégia", a "Gestão de recursos humanos" e os "Aspetos Sociológicos do desporto" são das áreas mais investigadas, correspondendo a 20,2%, 19,7% e 13% respetivamente. Na perspetiva contrária encontramos como áreas menos abordadas a "A gestão e organização de eventos desportivos" e a "Qualidade", correspondendo a 4,7% e 5,2%.

Tabela 1 - Área de intervenção

	Frequência	Percentagem	Percentagem cumulativa
Desenvolvimento Organizacional	19	9,8	9,8
Planeamento e estratégia	39	20,2	30,1
Espaços e Instalações Desportivas	17	8,8	38,9
Marketing no Desporto	21	10,9	49,7
Gestão e Organização de eventos desportivos	9	4,7	54,4
Gestão Recursos humanos	38	19,7	74,1
Qualidade	10	5,2	79,3
Aspetos sociológicos do desporto	25	13,0	92,2
Gestão financeira e economia desportiva	15	7,8	100,0
Total	193	100,0	

Tabela 1 - Área de intervenção

4.7.1 - Comparação dos temas mais e menos investigados entre universidades

Através da observação da figura 12 podemos constatar que a Universidade de Évora produziu, com maior frequência investigações no campo do "planeamento e estratégia" e com menos ocorrência surgiram as áreas da "gestão e organização de eventos" e "gestão financeira e economia desportiva" nas quais ainda não existem estudos realizados.

A FMH apresenta de igual modo a "gestão de recursos humanos" e os "aspectos sociológicos do desporto" como as áreas mais investigadas, seguindo de imediato o "marketing no desporto". As áreas menos desenvolvidas por esta universidade foram os "espaços e instalações desportivas" e a "gestão e organização de eventos desportivos"

Relativamente à Faculdade de Desporto do Porto, podemos observar que a área mais abordada passou pelo "planeamento e estratégia", seguido da "gestão de recursos humanos", as áreas menos investigadas foram a "qualidade" e a "gestão financeira e economia desportiva".

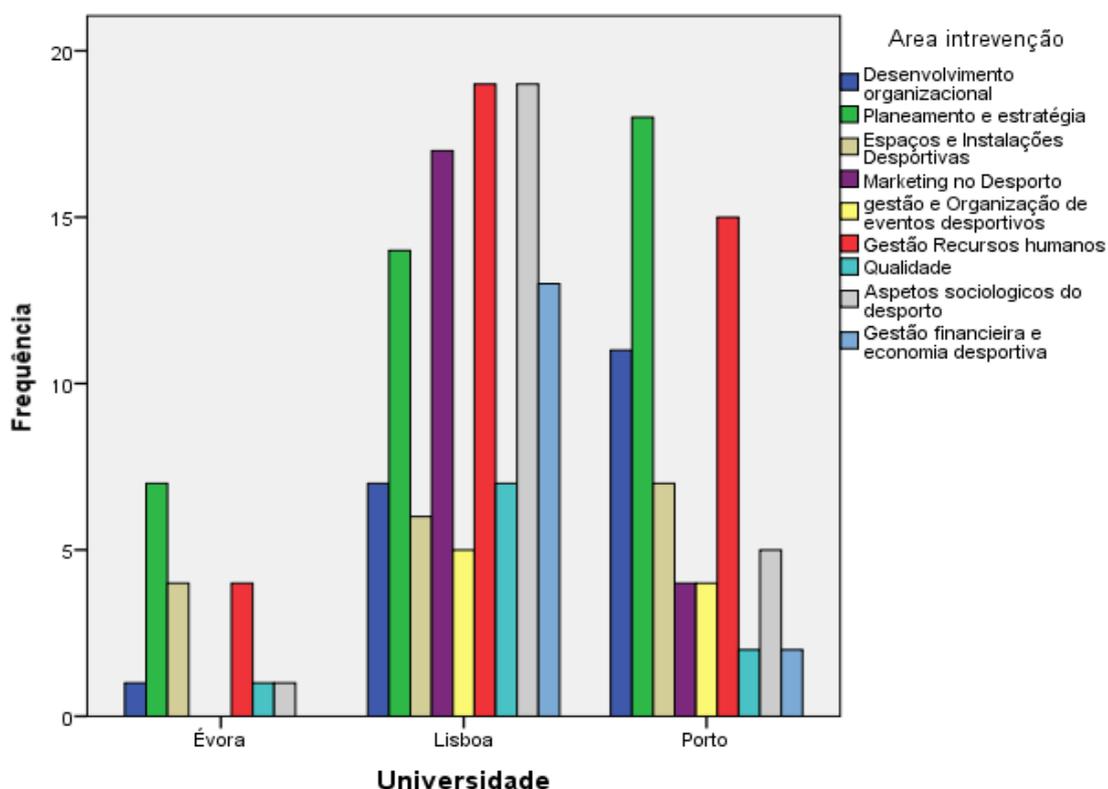


Figura 12 - Os temas mais e menos investigados entre universidades

4.8 - Relação entre o ano e a área de investigação

A partir da figura 13, podemos constatar quais as áreas mais abordadas ao longo dos anos. Deste modo, para o desenvolvimento organizacional, podemos observar que os anos em que foram realizadas mais investigações foram os de 2012 e 2016, e os que apresentaram menos evolução foram os de 2014 e 2015.

Relativamente ao planeamento e estratégia, este foi mais recorrente em 2010, 2013 e 2014, e em 2008 e 2011 constituíram-se como a época em que menos investigações se realizaram nesta área.

O ano de 2010 foi o mais forte relativamente ao número de investigações desenvolvidas na área dos espaços e instalações desportivas. O menor número de investigações ocorreu em 2011 e 2012.

O Marketing no desporto apresenta o seu pico em 2013 e 2014. À exceção do ano 2016, todos os outros constituem-se como épocas em que esta área foi menos desenvolvida. No entanto e como podemos constatar através do gráfico, apesar de ter existido uma descida acentuada em comparação com a época mais alta, a mais baixa constitui-se ainda com um considerável número de investigações.

Na gestão e organização de eventos desportivos podemos notar com distinção que o ano de 2013 foi o que mais contribuiu para o desenvolvimento desta área. Posteriormente notamos uma descida acentuada de igual modo em 2009, 2010, 2012 e 2015. Em 2008, 2012, 2014 e 2017, não foram produzidas investigações.

Quanto aos recursos humanos, podemos observar que se constitui como uma área extremamente bem estudada ao longo dos anos, apresentando apenas um elevado decréscimo em 2011. Foi em 2015 que as universidades, produziram um maior número de investigações nesta área.

A qualidade constitui-se como uma das áreas de investigação menos estudadas, apresentando o pico máximo em 2015 e notando-se a ausência de estudos em cinco dos nove anos, abrangidos por este estudo.

Os aspetos sociológicos do desporto apresentam-se mais desenvolvidos em 2010 e 2012, demonstrando serem menos investigados em 2008, 2013, 2014 e 2017.

Por último a gestão financeira e economia desportiva apresenta uma maior frequência de estudos realizados em 2015, seguido de imediato pelo ano de 2013. Registamos que em 2008 e 2017 não foram produzidas investigações nesta área.

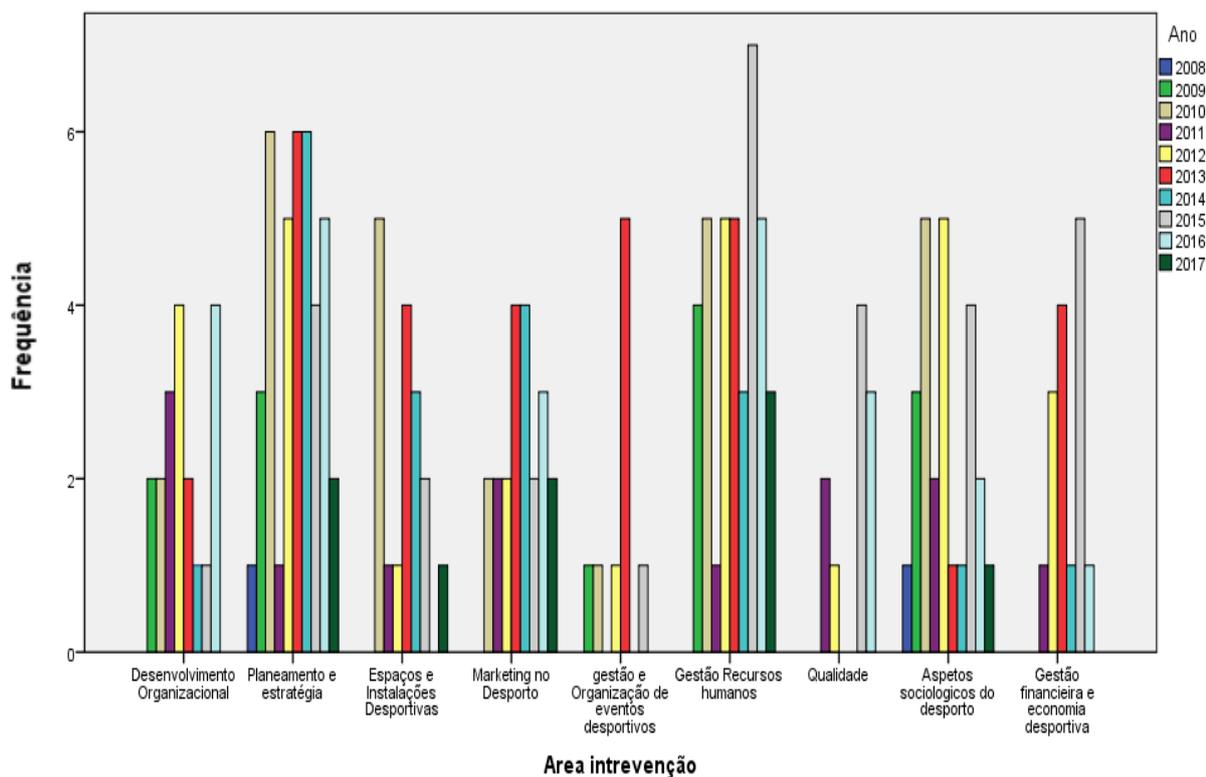


Figura 13 - Relação entre o ano e a área de investigação.

4.9 - Técnica de recolha de dados

A partir da figura 16, podemos constatar que a técnica mais utilizada para a recolha de dados foram os questionários (36,27%) seguidos pela recolha mista (27,46%) representando assim, estas duas técnicas, mais de metade dos casos. Em contraste com estes resultados podemos afirmar que a técnica menos recorrente terá sido a recolha bibliográfica.

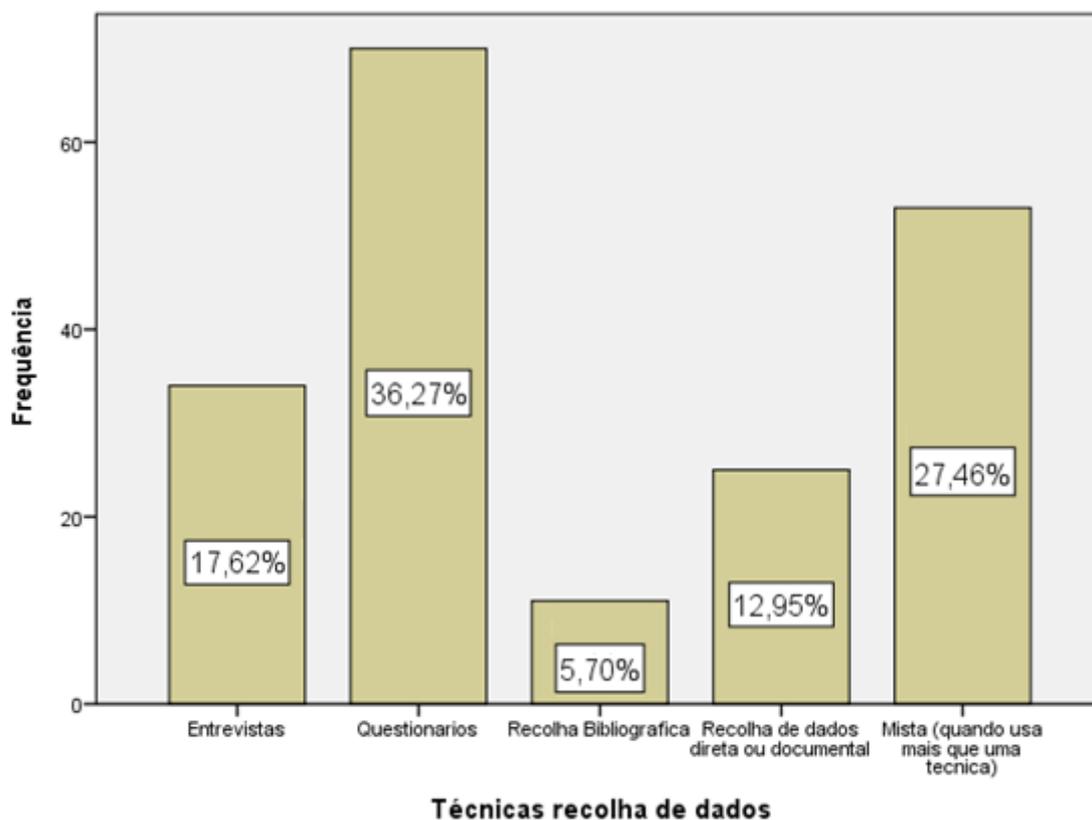


Figura 14 - Técnica de recolha de dados.

4.9.1 - Comparação das técnicas de recolha de dados entre universidades

Ao analisar a figura 17, notamos que a técnica de recolha de dados mais utilizada pelos investigadores da FMH e da UE são os questionários, já a FADEUP Recorre com mais frequência à técnica mista. Quanto às técnicas menos recorrentes, podemos observar que na FMH e na FADEUP a recolha bibliográfica foi menos utilizada. Na UE, as técnicas de recolha bibliográfica e de recolha direta ou documental são as técnicas menos utilizadas para realizar as investigações.

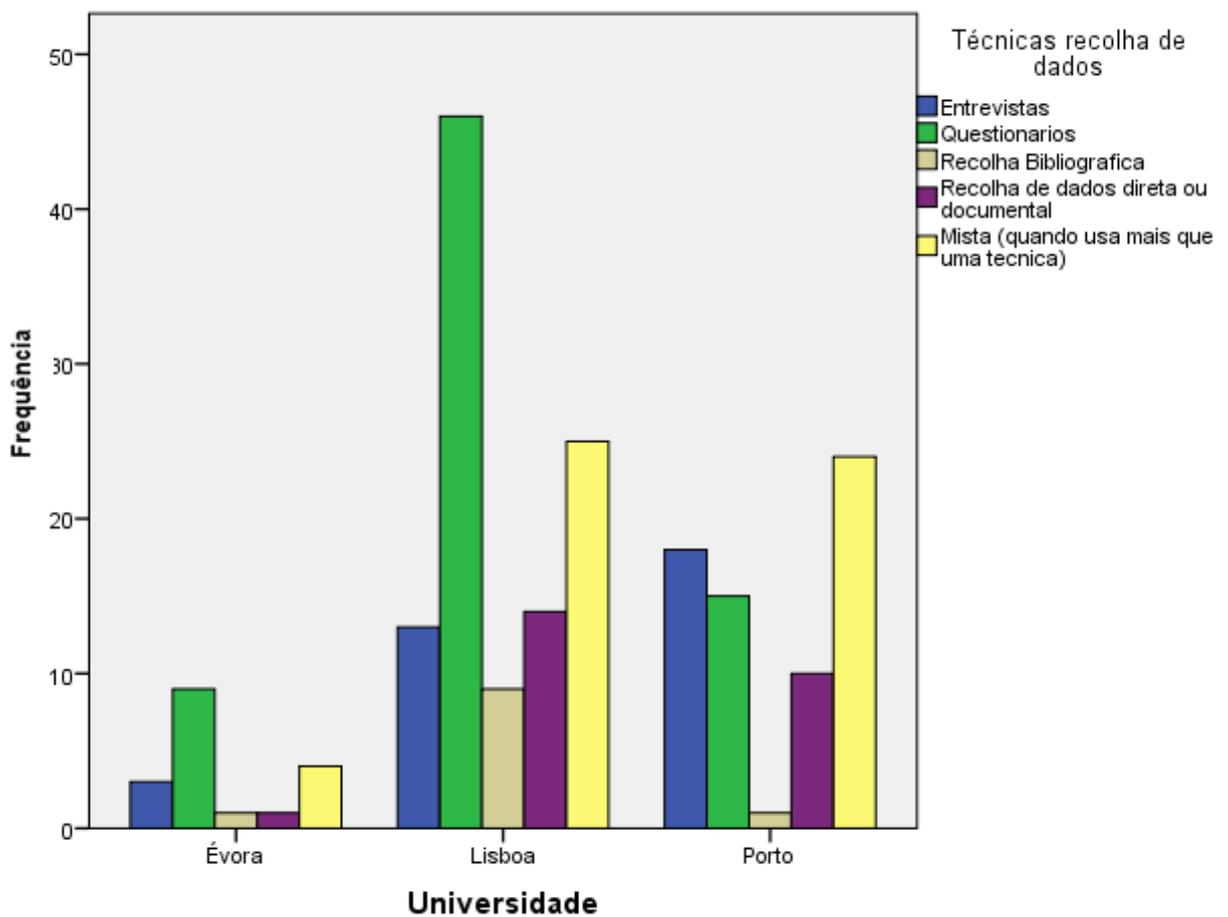


Figura 15- Comparação das técnicas de recolha de dados entre universidades.

4.10 - Distribuição do número das referências bibliográficas por dissertação

A tabela 2 mostra o número médio de referências bibliográficas que foram utilizadas nas investigações. De um modo geral podemos observar que os intervalos de 40-80, 80-120 e menos de 40 referências bibliográficas, são os que surgem com maior frequência em todas as universidades, constituindo-se como a esmagadora maioria dos casos.

De uma forma mais específica podemos observar que as investigações da universidade de Évora apresentaram com uma maior frequência 40 a 80 referências por estudo, resultado idêntico ao da UTL que apresenta o mesmo cenário, mas com valores diferentes. Por último a UP supera estes valores já que o intervalo que abrange mais investigações se encontra entre 80 a 120 referências.

Referências Bibliográficas								
Universidade	<40	[40;80[[80;120[[120;160[[160;200[[200;240[[280;320[Número Total Teses
UE	5	9	3	0	0	0	1	18
UTL	29	47	23	7	0	1	0	107
UP	5	29	31	2	1	0	0	68
Total	39	85	57	9	1	1	1	193

Tabela 2 - Distribuição do número de referências bibliográficas por dissertação.

4.10.1 - Distribuição de referências bibliográficas por década

A figura 18 mostra a distribuição das referências bibliográficas referente ao ano a que pertencem. Ao observarmos o gráfico que combina a análise das três universidades, reparamos que entre 2000 a 2009 representou para todas as universidades uma grande fatia das referências bibliográficas pelo que demonstra que grande parte das investigações dispõe de referências relativamente atuais. Uma pequena percentagem das referências bibliográficas foi produzida na década de 80 e em décadas anteriores a esta. Por fim observamos que a partir de 2010 existem também uma quantidade considerável e crescente de referências .

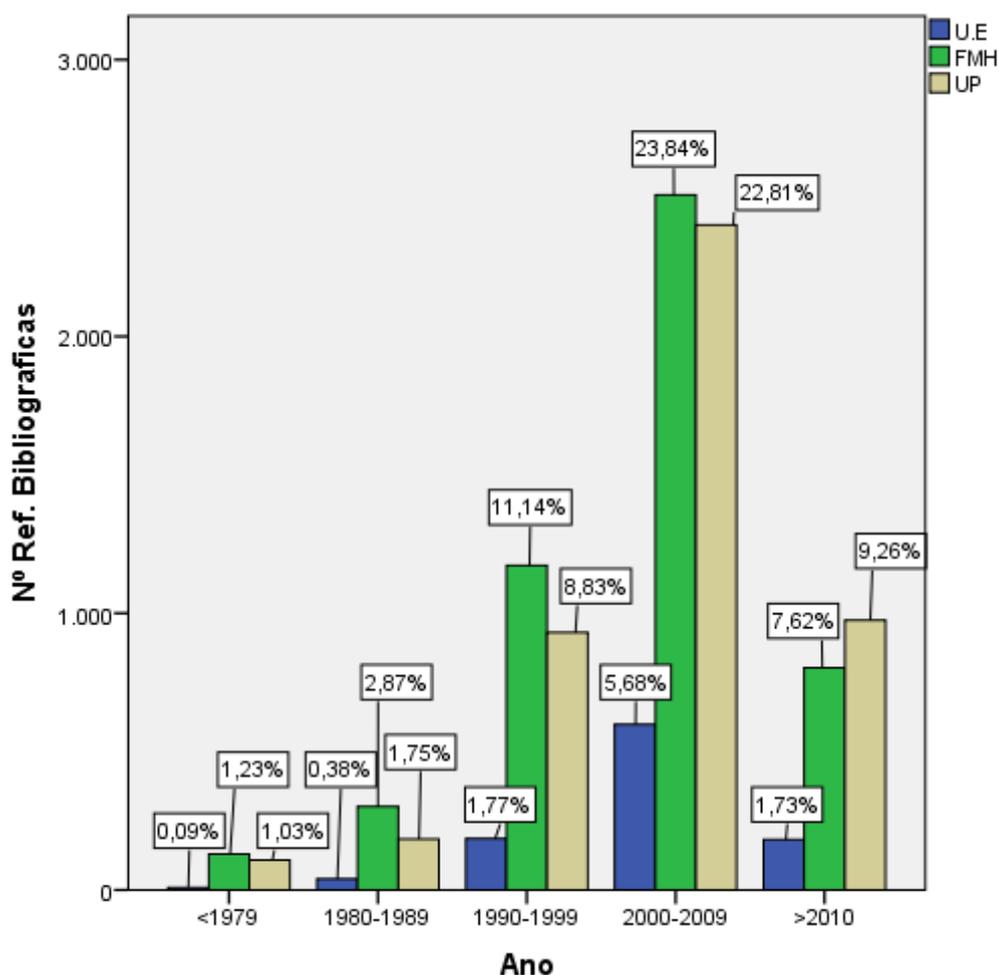


Figura 16 - Distribuição das referencias bibliográficas por década

4.10.2 - Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, UE

Através da figura 19 abaixo representada podemos constatar que mais de 50% das referências utilizadas pelos autores das investigações da UE são provenientes do estrangeiro, no entanto observamos também que uma grande parte, cerca de 42% são nacionais o que, sem dúvida constitui um indicador positivo do panorama da investigação portuguesa nesta matéria.

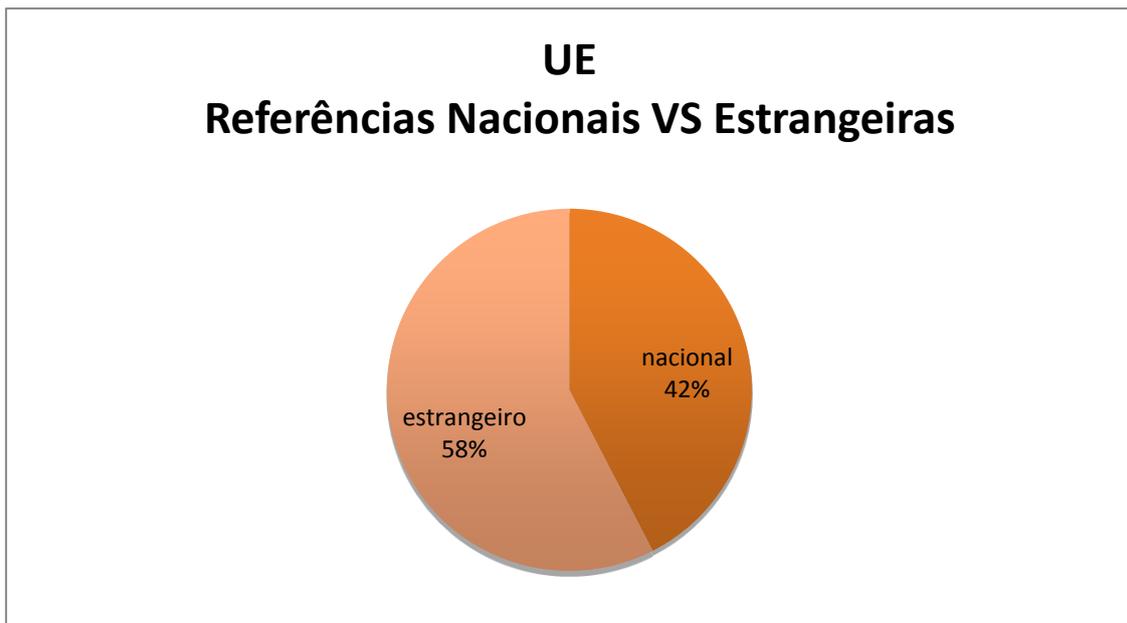


Figura 17 - Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, UE

4.10.3 - Distribuição das referências bibliográficas quanto a nacionalidade, FMH

A partir do gráfico circular representado pela figura 20, observamos que á semelhança do que se passa na UE também na FMH as referências estrangeiras sobrepõem-se às nacionais, no entanto com uma maior diferença entre ambas, de tal modo que cerca de 2/3 das referências são estrangeiras.



Figura 18 - Distribuição das referências bibliográficas quanto a nacionalidade, FMH

4.10.4 -Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, UP

Na figura 21 observamos um cenário semelhante aos anteriores, ou seja, as investigações da UP são constituídas maioritariamente por referências estrangeiras e as referências nacionais representam também apenas 1/3 do número total. Portanto neste aspeto a UP e a FMH são muito semelhantes.



Figura 19 - Distribuição das referências bibliográficas quanto à nacionalidade, UP

CAPÍTULO V

Conclusões

Através da presente investigação foi possível ficar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas três universidades estudadas, bem como o procedimento utilizado para a concretização das respetivas investigações. Conseguimos entender quais as áreas da gestão desportiva que foram mais estudadas e compreender como estas se distribuíram ao longo dos anos. Deste modo e com base nos resultados obtidos podemos principalmente constatar o seguinte:

- ❖ Das três universidades, a que produziu o maior número de investigações foi a UTL, seguida da UP e de uma forma mais reduzida a UE. Podemos afirmar que todas as universidades contribuíram para o progresso e compreensão da gestão desportiva, nas mais variadas áreas que a constituem.
- ❖ Na linha temporal selecionada para a realização da investigação (2008-2017) podemos observar que os anos 2013 e 2015, foram os mais fortes em termos de produção de dissertações. Desde o primeiro ano de análise ao último, tem existido uma tendência de crescimento nesta variável, com exceção dos anos 2011, 2014 e 2017.
- ❖ A maior parte dos orientadores tal como os autores, pertence ao género masculino, ainda assim, existe uma forte presença do género feminino. A FADEUP apresenta um maior equilíbrio nestas duas variáveis. Estes dados devem-se ao facto de a maior parte do corpo docente pertencer ao género masculino, bem como os próprios investigadores. Este dado tornou-se importante para averiguar a distribuição de género e tentar identificar possíveis tendências, no entanto, poderão ser realizadas investigações futuras que procurem compreender esta variável.
- ❖ Ao analisarmos as palavras chave notamos que palavras como gestão, desporto, marketing, eventos e futebol são das mais recorrentes entre os trabalhos analisados, indicando também que os autores abordam a gestão desportiva, destacando-se o desporto mais popular o futebol. As palavras menos referidas passam pelo "scorecard", licenciatura, planeamento e empreendedorismo. Através das palavras chave podemos notar que os autores das investigações da UE referenciam com menor frequência as palavras "ginásios" e "fitness", revelando um número reduzido de

abordagens no que diz respeito a esta matéria visto que é uma área em crescente expansão e evolução, pelo que se torna importante desenvolver um maior volume de investigação nesta área pelos estudantes da UE.

- ❖ Abordando o conteúdo das investigações e as metodologias mais utilizadas, observámos que, na maior parte dos casos os autores optaram usar questionários como técnica de recolha dos dados. Constatamos também que na maior parte dos casos os autores utilizaram 40 a 120 referências bibliográficas, destacando-se aqui a FADEUP que contem uma quantidade maior de referências por dissertação relativamente às restantes universidades.
- ❖ Observamos no espaço temporal selecionado que as áreas mais desenvolvidas passam pelo planeamento e estratégia, seguidas da gestão e recursos humanos e pelos aspetos sociológicos do desporto. Constatámos também que as áreas menos desenvolvidas foram a gestão de eventos e a qualidade.
- ❖ Podemos notar que a UE produziu com mais frequência estudos de planeamento e estratégia, a FMH produziu um maior volume de investigações relacionadas com a gestão de recursos humanos e aspetos sociológicos do desporto e por último a FADEUP produziu um maior número de investigações na gestão de recursos humanos e no planeamento e estratégia.
- ❖ Notamos que no indicador nacionalidade/proveniência geográfica das referências bibliográficas a U.E. têm mais 8%(FMH) e 9%(UP) de referências nacionais relativamente às outras duas universidades estudadas. Em estudo posterior este pode ser um aspeto a estudar em pormenor no sentido de identificar as causas desta diferença.

CAPÍTULO VI

Limitações e Extensão do Estudo

6.1 - Limitações do estudo

Durante a realização deste estudo deparámo-nos com algumas limitações, tais como:

- Espaço temporal selecionado, pois poderá em futuros trabalhos, incluir investigações anteriores a 2008 e posteriores a 2017.
- O estudo ficou limitado a análise das dissertações de "apenas" três universidades públicas nacionais, pelo que esta limitado a perceção dentre destas mesmas instituições, podendo a perceção acerca do desenvolvimento da gestão desportiva diferir consoante a análise de outras universidades, nacionais ou internacionais.

6.2 - Sugestões para investigações futuras:

- Realizar investigações semelhantes abrangendo outras universidades;
- De uma forma mais exaustiva, analisar ou comparar as investigações dos mestrados em gestão desportiva a nível internacional, nomeadamente no continente europeu e americano.
- Analisar outros trabalhos produzidos para além das dissertações, como relatórios de estágios profissionalizantes.

Referências Bibliográficas

Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32.
doi: 10.1080/1364557032000119616

Cooper, H., & Hedges, L. V. (2009). Research synthesis as a scientific process. In *The Handbook of Research Synthesis and Meta-Analysis*. Disponível na Plataforma B-on

Cooper, H.M. (2009). Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach. *Psychometrika*, 77(4), 849–850. Retrieved from
<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11336-012-9267-3#citeas>

Creswell, J. W., Hanson, W. E., Clark Plano, V. L., & Morales, A. (2007). Qualitative Research Designs. *Counseling Psychologist*, 35(2), 236. doi:10.1177/0011000006287390

Smith, L., Olsen, R., Katbamna, S., Hsu, R., Harvey, J., Arthur, A., & ... Sutton Alex, J. (2006). Conducting a critical interpretive synthesis of the literature on access to healthcare by vulnerable groups. *BMC Medical Research Methodology*, 6(1), 35. doi:10.1186/1471-2288-6-35

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte" . *Educação & Sociedade*, Vol 23 (7) 257-272. doi:10.1590/S0101-73302002000300013

Glass, G. V., McGaw, B. S., Smith, M.L. (1981) *Evaluation and Program Planning*, 5(4) 371-372 doi:10.1016/0149-7189(82)90011-8 273.

Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108. doi:10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x

Green, B. N., Johnson, C. D., & Adams, A. (2006). Clinical Update: Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. *Journal Of Chiropractic Medicine*, 5(3),101-117. doi:10.1016/S0899-3467(07)60142-6

Fishman, D. B. (1992). Postmodernism comes to program evaluation. A critical review of Guba and Lincoln's fourth generation evaluation. *Evaluation And Program Planning*, 15(3), 263-270. doi:10.1016/0149-7189(92)90090-H

Cooper, H. M., Patall, E. A., Lindsay, J. J. Lindsay. (2013). Research Synthesis and Meta-Analysis In: The sage handbook of applied social research methods. SAGE Publications, Inc. doi: <http://dx.doi.org/10.4135/9781483348858>

Lopes, A. M., & Fracolli, L. A. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem (Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem). Retrieved from <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:periodicos>

Lovatto, P. A., Lehnen, C. R., Andretta, I., Carvalho, A. D., Hauschild, L. (2007). Meta análise em pesquisas científicas: enfoque em metodologias. Revista Brasileira Zootecnica., v.36, p.285-294, doi:10.1590/S1516-35982007001000026

Lund, T. (2012). Combining Qualitative and Quantitative Approaches: Some Arguments for Mixed Methods Research. Scandinavian Journal Of Educational Research, 56(2), 155-165. doi:10.1080/00313831.2011.568674

Lund, T. (2005). The qualitative-quantitative distinction: Some comments. scandinavian journal of educational research, 49(2), 115-132. doi:10.1080/00313830500048790

Mancini, C. M., Sampaio, R. F. (2006). Quando o objeto de estudo é a literatura: Estudos de revisão. Revista brasileira de Fisioterapia, 10 (4), 361-472. doi:10.1590/S1413-35552006000400001

Romanowski, P. J., Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. Diálogo Educ., Curitiba, 6(19), 37 -5 0. Retrieved from <https://pt.scribd.com/document/318502476/ROMANOWSKI-J-P-ENS-R-T-As-pesquisas-denominadas-do-tipo-Estado-da-Arte-Dialogos-Educacionais-v-6-n-6-p-37-50-2006-pdf>

Rother, E. T. (2007).Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista De Enfermagem, 20(2), doi:10.1590/S0103-21002007000200001

Sampaio, R. F., Mancini M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para a síntese criteriosa da evidencia científica. *Revista Brasileira De Fisioterapia*, 11(1), 83-89. doi:10.1590/S1413-35552007000100013

Sechrest, L., & Sidani, S. (1995). Quantitative and qualitative methods: Is there an alternative?. *evaluation and program planning*, 18(1), 77-87. doi:10.1016/0149-7189(94)00051-X

Sieber, S. D. (1973). *The integration of fieldwork and survey methods. American Journal of Sociology*, 78 (6) 1335-1359. Retrieved from http://www.dww.cz/docs/integration_of_fieldwork.pdf

Leech, N. L., & Onwuegbuzie, A. J. (2011). Mixed research in counseling: Trends in the literature. *Measurement & evaluation In counseling & development*, 44(3), 169-180. doi:10.1177/0748175611409848

Suri, H., Clarke D. (1999). *Revisiting Methods of Literature Synthesis. University of Melbourne*. Retrieved from <https://eric.ed.gov/?id=ED464958>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: Updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

Creswell, J. W. (1994). *Research design: Qualitative and quantitative approaches. Journal of Marketing Research* , Vol. 33 (2), p252-255. Retrieved from <http://eds.a.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=26&sid=0426e8ae-803b-4d45-b3d2-def8f2e93502%40sessionmgr4006>

Websites (última visita a 8/02/2018):

https://sigarra.up.pt/fadeup/pt/web_page.inicial

<http://www.fmh.utl.pt/pt/mestrados/gestao-do-desporto>

<http://www.uevora.pt/>

Anexos

Anexo 1

Caracterização do mestrado de gestão desportiva das diferentes universidades

Caracterização dos Mestrados em Gestão desportiva			
Instituição	Universidade de Évora	Universidade de Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana)	Universidade do Porto (Faculdade de Desporto)
Denominação	Mestrado em Direção e gestão desportiva	Mestrado em Gestão do Desporto	Mestrado em Gestão Desportiva
Diretor de Curso/ Adjuntos	Prof. Doutor Mário Teixeira Prof. Doutor Armando Manuel Mendonça Raimundo Prof. Doutora Marta da Conceição Cruz Silvério	Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia Prof. Doutora Ana Maria Peixoto Naia	Prof. Doutor José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes Prof. Doutora Maria Joana Mesquita Cruz Barbosa de Carvalho
Duração	3 Semestres/100 ECTS	4 Semestres/120 ECTS	4 Semestres/120 ECTS
Objetivo Fundamental (Consultar pagina online para uma maior profundidade deste tópico)	- Pretende qualificar profissionais de nível superior com conhecimentos aprofundados na área da Gestão do Desporto, capacitando-os para atuarem no mercado desportivo de forma competitiva, empreendedora, responsável e ética ao dotar os estudantes de novas perspetivas e instrumentos de intervenção para atuarem em organismos desportivos ou entidades relacionadas.	- Apurar e desenvolver um conjunto de conhecimentos obtidos do cruzamento das Ciências do Desporto com as Ciências da Gestão, por meio dum desenvolvimento curricular multidisciplinar e contextualizado ao mundo do desporto, para além de fornecer instrumentos de intervenção nos organismos desportivos.	- Transmitir conhecimentos e criar competências nos estudantes de forma a habilitá-los como gestores com capacidade de intervenção dentro do sistema desportivo nacional e internacional nas múltiplas organizações desportivas ou criando os seus próprios projetos e negócios.
Propinas	Valor total: 2.900,61€ 1º ano 1934,00€ 2º ano 966,61€	Valor total: 3.200,00€ 1º Ano - 2.240,00€ 2.º ano 960,00€	1º Ano - 1.250€
Plano de	- Marketing e	- Marketing do Desporto;	- Direito Do Desporto

<p>Estudos (1º Semestre)</p>	<p>Empreendedorismo no Desporto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e Recursos no Desporto - Espaços e Instalações Desportivas - Métodos de Investigação em Gestão do desporto Seminários I - Optativas (Distribuídas pelo 1º e 2º semestre): - Economia do desporto - Desporto e media - Organização de eventos desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e dinâmica das organizações de desporto; - Cultura, corpo e desporto; - Finanças das organizações de desporto <p>(Optativa 1 - economia do desporto, empreendedorismo no desporto);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de informação no desporto; - espaços e instalações de desporto; - Direito do desporto - Gestão de eventos de desporto; <p>Optativa 2 - patrocínio no desporto , desporto e mobilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de Eventos de Desporto - Gestão de Instalações de desporto - Recursos Humanos - Contabilidade Financeira na gestão do desporto - Gestão financeira do desporto - Metodologia de Investigação
<p>Plano de Estudos (2º Semestre)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas Desportivas - Indústrias do Desporto - Direito do desporto - Ética e medicina desportiva - Sociologia das atividades desportivas - Seminários II - Optativas (Distribuídas pelo 1º e 2º semestre): - Auditoria de instalações desportivas - Comunicação no desporto 	<ul style="list-style-type: none"> - Olimpismo e jogos olímpicos; - Media digital e gestão do desporto; - Desporto, ambiente e turismo; - Liderança e relações interpessoais; - Metodologia da investigação científica em gestão do desporto 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de Investigação II - Gestão de projetos de desporto - Desporto e Comunicação - Aspetos socio antropológicos do desporto - Optativas: - Desenvolvimento Organizacional; - Marketing de Desporto;

	- Redes Sociais - Recursos Humanos em desporto		
Plano de Estudos (3º Semestre)	Dissertação/Estágio/Projeto	Dissertação/Estágio/Projeto	Seminário de Orientação à Dissertação/Estágio/Projeto Dissertação/Estágio/Projeto
Plano de Estudos (4º Semestre)	---	Dissertação/Estágio/Projeto	Dissertação/Estágio/Projeto
Critérios de seriação (Resumido)	<p>1 - Análise Curricular (30%)</p> <p>1.1 - Formação complementar na área do curso ou afim</p> <p>1.2 - Atividades científicas e técnicas e publicações</p> <p>1.3- Experiência profissional na área do Curso</p> <p>2- Habilitações Literárias (70%)</p> <p>2.1 - Áreas de habilitações</p> <p>2.2 - Classificação das habilitações</p> <p>2.3 - Nível de habilitações</p>	<p>1 - Classificação do Grau académico (até 35%)</p> <p>1.1- Aos candidatos licenciados numa Instituição Universitária em Ciências do Desporto, Gestão do Desporto ou equivalente</p> <p>1.2- Aos candidatos portadores de outras licenciaturas</p> <p>2- Currículo académico (25%);</p> <p>3- Experiência profissional na área (pontuação final é obtida a partir do somatório das diferentes pontuações).</p>	<p>1 - Critérios Académicos (37,5%):</p> <p>2- Critérios científicos (30.0%):</p> <p>2.1 - Publicações científicas e comunicações efetuadas em congressos</p> <p>2.2- Participação previa (2)efetiva em projetos de investigação ou intervenção;</p> <p>3 - Critérios profissionais (27,5%):</p> <p>4 - Fluência na língua inglesa (5,0%) (leitura, escrita e conversação),</p>

Anexo 2

Descrição das palavras-chave da universidade de Évora

1 Armadas	2 Forças	2 Planeamento	1 Análise	1 Funcional	1 Negócios
1 Baixo-Alentejo	1 Futebol	1 Procura	1 Clubs	1 Funcionários	1 Perfil
1 Basquetebol	5 Gestão	1 Profissional	1 Cooperação	4 Gestão	1 Piscinas
1 Bem-estar	1 Ginásios	1 Prática	1 Desenvolvimento	1 Ginásios	1 Plano
1 Clube	1 Health	1 Qualidade	4 Desportiva	1 Humanos	1 Prática
1 Desportiva	1 Humanos	1 Recursos	3 Desportivas	1 Infraestruturas	1 Recursos
2 Desportivo	1 Instalação	1 Segurança	2 Desportivo	1 Inovação	1 Redes
3 Desportivos	1 MTBA	1 Sintra	3 Desporto	1 Instalações	1 Retenção
3 Desporto	2 Motivação	2 Turismo	1 Diretor	1 Marketing	1 Sociais
1 Director	1 Mundial	1 Técnico	1 Economia	1 Militar	1 Sócios
1 Empresa	1 Município	1 Voluntários	1 Empreendedorismo	1 Motivação	1 Técnico
1 Espaço	1 Oferta	1 Abandono	1 Estratégia	2 Municipal	
4 Eventos	1 Organizações	1 Actividades	2 Estratégico	1 Nacional	
1 Fitness	1 Perfil	1 Adesão	1 Federações	1 Necessidades	

Anexo 3

Descrição das palavras-chave da Faculdade de Motricidade Humana

1 Instrumento	1 Ativação	2 Empreendedorismo	2 Information	1 Rural	1 Eletrónico
1 Intermunicipal	1 Actividade	1 Abandono	6 Informação	4 Rácios	2 Emoções
1 Jovens	6 Actividades	1 Algarve	1 Iniciação	1 SAD	5 Agente
2 Kickboxing	1 Acção	2 Ambiente	3 Inserção	1 Sagres	1 Entre
1 Lazer	3 Adaptado	1 Animação	5 Instalações	2 Utilizador	4 Espectadores
1 Leis	1 Adidas-OFA	1 Associação	1 Integração	10 Satisfação	1 Espectáculo
1 Lusofonia	1 Adolescência	1 Atitude	1 Intelectual	4 Satélite	3 Psicomotora
1 Língua	1 Alentejano	3 Atletas	2 Intenção	1 Science	13 Estilo
1 Modelo	1 Alentejo	1 Autarquia	1 Intenções	11 Scorecard	3 Estilos
1 Management	1 Alqueva	1 Autonomia	1 Internacional	1 Segurança	2 Identificação
1 Mapa	4 Ambiental	4 Imagem	1 Internet	1 Serie	1 Estádios
1 Media	1 Acessibilidade	2 Empresa	1 Intervenientes	7 Serviços	6 Eventos
1 Megaeventos	1 Andebol	1 Clientes	4 Jogos	2 Setor	1 Face
1 Mensurar	1 Angola	1 Combate	1 Kayaks	1 Sistema	6 Financeira
1 Mercado	1 Anti-desportivismo	1 Comités	1 Kinetics	3 Sistemas	2 Fins
1 Metas	11 Análise	1 Competitiva	1 Liderança	4 Situação	10 Fitness
1 Metodologia	1 Anónima	1 Competitividade	1 Laboratório	7 Social	9 Formação
1 Moodle	1 Apoio	4 Comportamental	7 Lealdade	2 Sociedade	1 Observadores
3 Mulher	1 Aprendizagem	2 Compra	1 Legados	2 Solvabilidade	29 Futebol
1 Patrimonial	2 Arbitragem	2 Conceptual	15 Licenciatura	4 Sport	37 Gestão
1 Pedagógico	3 Associativismo	1 Concorrência	2 Liga	1 Sporting	5 Health
1 Península	2 Atletismo	1 Conhecimento	1 Ligas	1 Sports	2 Idade
1 Pequenas	1 Atual	1 Corrida	1 Ligue	2 Stakeholders	1 Eficiência
1 Perceção	1 Autoeficácia	1 Definição	3 Liquidez	5 Surf	1 Individual
1 Personal	1 Autoestima	1 Delimitação	3 Lisboa	4 Sustentável	2 Indústria
1 Piscinas	7 Avaliação	1 Desdobramento	4 Litoral	2 TIC	4 Desportiva
1 Política	1 Aventura	2 Director	1 Locus	2 Económicos	1 Intangíveis
2 Preocupação	1 BBVA	4 Academia	1 Luta	1 Tarefas	1 Interesses
1 Preocupações	2 Balance	1 Distribuição	2 Líquida	1 Tecnologia	1 Intermediários
1 Privado	8 Balanced	1 Veículos	2 Maneio	3 Tecnologias	3 Jogadores
1 Profissões	1 Balanço	1 Requalificação	2 Mar	3 Teoria	1 Jogo
1 Programas	1 Barragem	1 Econsumidor	12 Marca	2 Tesouraria	1 IAPMEI
1 Psychomotor	1 Batota	1 Emocional	14 Marketing	2 values	4 Reabilitação
1 Questionário	3 Benfica	1 Empresas	1 Mecanismos	1 Total	1 localmente
1 RSE	1 Bundesliga	1 Ergonomics	1 Medição	2 Tradicional	2 lucrativos
1 Rehabilitation	1 CLUBES	1 Espaços	1 Merchandise	1 Treinador	5 Desportivas
1 Resort	1 Capital	1 Espectador	1 Missões	1 Treino	1 Endogrupo
1 SOFTWARE	3 Cargos	2 Evento	2 Mobilidade	1 Triatlo	1 Employment
1 SWOT	1 Certificação	1 Exclusão	1 Modelos	13 Turismo	1 Medidas
1 Sintra	1 Cicloturismo	1 Falência	2 Monitorização	4 Ténis	1 Receitas
1 Sócio-culturais	3 Ciências	1 Formation	2 Motivação	1 Universitário	1 Motivos
1 Televisivas	1 Club	4 Gestor	2 Motivações	3 Urbana	1 Mudança
1 Televisivos	3 Clube	1 Ginásios	3 Motricidade	1 Urbanas	1 Copa
1 Terceira	7 Clubes	1 Global	1 Municipal	2 Urbano	1 Nacionalidade
1 Técnica	4 Clubs	1 Identidade	1 Médias	1 Utilização	2 Identificar
1 Vantagem	3 Competências	1 Inovação	3 Natureza	1 Validação	1 Normas

1 Web	5 Comportamento	1 Ensino	1 Negócios	3 Valores	3 Olímpicos
1 Academy	4 Comunicação	4 Equilíbrio	1 Nelo	1 Verde	1 Organizacional
3 Académico	2 Consciencialização	3 Ergonomia	1 Norma	1 Violência	2 Relação
1 Acessos	3 Consumidor	1 Ericeira	1 Notoriedade	2 Visão	1 Paralímpicos
3 Analítico	11 Consumo	1 Escola	1 Náuticos	2 Voluntariado	1 E-learning
1 Anfitriã	3 Conta	1 Esgotamento	5 Recursos	1 Acessibilidades	1 Participação
1 Associações	1 Conteúdo	1 Estabilidade	2 Objetivos	1 Ecológicas	1 Patrocinador-patrocinado
1 Comportamentos	2 Recém-licenciados	2 Estacionamento	1 Funcionalidade	3Empregabilidade	1Patrocinadores
1 Cláusulas	2 Crianças	3 Humana	2 Observatory	1 Profissionalização	1 Trabalhadores
1 Barreiras	1 Criação	6 Estratégia	3 Observatório	2 Account	3 Golfe
1 Comércio	2 Cultura	5 Estratégica	3 Oferta	2 Variáveis	2 Pessoa
1 Confiança	8 Decisão	1 Estratégico	2 Olimpismo	1 Atividades	3 Indicadores
1 Controlo	2 Transporte	1 Estratégicos	1 Olímpicas	1 Ativos	1 Pontos
1 Cruzamento	4 Responsabilidade	2 Estádio	1 Programa	1 E-commerce	1 Portuguesa
1 Cruzamentos	1 Árbitro	1 Europeias	1 Graduates	1 Basquetebol	1 Praticantes
1 Design	1 Dance	1 Training	6 Organização	5 Bicicleta	1 Recompra
1 Direito	3 Dança	1 Exogrupo	7 Organizações	3 Bicicletas	2 Problemas
2Ddiretivo	2 Decisions	2 FIFA	1 Vida	1 Canoagem	3 Deficiência
1 Espetadores	1 Educativa	3 Faculdade	1 PME's	1 Caracterização	2 Promoção
1 Idosos	2 Decisões	1 Faculty	1 Professor	2 Características	1 Práticas
1 Formados	5 Degree	1 Fair-Play	3 Projetos	1 Career	1 Psicográficas
1 Geoestratégia	6 Desempenho	2 Federação	3 Parceiros	1 Casas	1 Público
1 Transportes	5 Desenvolvimento	3 Federações	1 Patrocinado	1 Categorias	9 Qualidade
1 Humano	1 Desportista	2 Economic	2 Patrocinador	1 Causa	1 Regulamento
3 Hábitos	12 Desportiva	5 Financeiro	4 Patrocínio	1 Ciclovias	1 Representação
1 Incrementação	10 Desportivas	1 Financiamento	3 Percurso	1 Cidade	1 Económica
1 Insertion	1 Desportivismo	1 Human	6 Perfil	1 Circulação	1 Responsáveis
1 Amadores	26 Desportivo	2 Football	2 Performance	1 Classificação	2 Risco
1 Interceção	1 Desportivo-Turística	1 Próprio	1 Perspetivas	1 Dados	3 Sustentabilidade
1 Juvenil	6 Desportivos	2 Funcional	1 Pesquisa	11 Profissional	1 Seguro
2 Educação	1 Desportivoturística	2Fundo	1 Pessoal	1 Desenvolvimento	2 Corporativa
1 liberdade	42 Desporto	1 Definitiva	4Planeamento	2 Emprego	1 Sinalização
1 livre	3 Desportos	2 Futsal	1Plano	1 Governance	1 Sistemática
1 Academic	1 Didáctica	1 Futura	1Plataforma	1 Revisão	
1 Motorizados	1 Diplomados	1 Futuras		1 Reduzida	1 Socialmente
1 Município	1 Direitos	1 Física	1 Porto	1 Concetual	3 Sociodemográfica
1 Nacionais	5 Humanos	1 Efeito	2 Portugal	1 Conflitos	13 Desporto
1 Online	1 Dirigente	1 Transparência	3 Portuguesa	1 Corporais	2 Identify
3 Política	1 Dirigentes	1 Websites	1 Praia	5 Procura	5 Tomada
1 Positivo					

Anexo 4

Descrição das palavras-chave da Faculdade de desporto do Porto

2 Análise	1 Filatelia	1 Salvamento	1 Conceção	1 Estratégica	1 Jogador
6 Associativismo	4 Física	2 Sistema	1 Confef	1 Estrutura	1 Kayaking
1 About	6 Gestor	2 Sucesso	1 Praticantes	1 Estética	1 lean
1 Academia	39 Gestão	1 Tecnologia	1 Conselhos	1 Europeia	1 legados
1 All	1 Gestores	1 Transnacionalíssimo	1 Construção	4 Satisfação	2 legislação
1 Aprendizagem	1 Génrto	1 UFOP	1 Consumos	2 Fatores	1 licenciados
1 Arenas	1 Histórias	1 Universitário	1 Coordenador	3 Federação	2 Treino
1 Associação	5 Instalações	1 Voleibol	1 Copa	2 Federações	1 Manager
4 Autarquias	1 Instrumentos	1 Vida	1 Sociedades	2 Fidelização	2 Managment
1 Brasileiro	2 Liderança	1 Acessibilidade	1 Corrida	1 Fitness	1 Realidade
1 Business	1 Mapeamento	1 Administração	1 Cref	1 Formador	1 Medida
1Canvas	7 Marketing	2 Afeto	1 Positivo	1 Transferências	1 Minas
1Caractrização	1 Metodologia	1 Agentes	1 Deficiência	1 Funcional	1 Pratica
1Cargos	1 Mintzberg	1 Analise	1 Desempenho	3 Funções	1 Monetários
1Clube	1 Model	1 Value	6 Desenvolvimento	2 Técnico	2 Motivação
1CONFEF/CREFs	2 Modelos	1 Aquático	2 Serviços	5 Projetos	1 Mundo
1Configurações	1 Mulheres	1 Privadas	2 Protocolo	1 Gerais	1 Municipais
1 Corporativa	1 Negocio	1 Associações	1 Superior	2 Gerenciais	2 Municipal
2 Cidade	1 Obrigatória	2 Atividade	7 Desportivos	1 Gerenciamento	3 Município
6 Competências	1 ONG	1 Atividades	2 Regional	3 Recursos	3 Municípios
2 Conselho	1 Organizacionais	1 Autarquia	1 Digital	2 Projeto	1 Nadadores
2 Cultura	2 Organizações	1 Subvenções	1 Diretor	3 Ginásio	1 Natureza
1 Decisão	1 Organizacional	3 Avaliação	1 Dirigismo	1 Ginásios	1 Negativo
25 Desportiva	1 Patrocínio	1 Balanced	1 Doce	1 Health	1 Nelo
12 Desportivas	1 Performance	1 Basquetebol	1 Económico	1 Humano	1 Net
14 Desportivo	1 Popular	1 Canoagem	1 Económicos	3 Humanos	1 Network
24 Desporto	6 Profissional	1 Capital	1 Prática	1 Hóquei	1 Oferta
1Dirigente	1 Penafiel	2 Características	3 Eficácia	1 Imagem	4 Organizacional
1 Dance	1 Percursos	1 Centros	1 Empresas	1 Impacto	2 Organização
2 Educação	4 Perfil	1 Certificado	2 Energia	2 Impactos	1 Sport
2 Esporte	1 Portugal		1 Energias	1 Incentivos	1 Parcerias
1Esportiva	1 Ética	2 Clubes	1 Energéticos	1 Individual	1 Percebido
1Esportivo	1 Rede	1 Clubs	1 Equipamentos	1 Inovação	1 Scorecard
1Estruturas	4 Responsabilidade	1 Coberturas	1 Escala	1 Redes	1 Personal
6 Eventos	1 Regulamentação	2 Competência	1 Renováveis	1 Instrumento	1 Pessoa
3 Formação	1 visual	1 setor	1 Estaduais	1 Iternacionais	1 Piscina
13 Futebol	2 Social	1 Comunicação	2 Estratégia	1 Internacional	2 Piscinas
1Futebolista	1 Swot	1 Conceito	1 Estratégias	1 Internet	3 Planeamento
2 Planeamento	1 Procafd	3 Pública	1 Riacho	1 Stakeholders	1 Team
4 Política	1 Procura	2 Públicas	1 Riscos	4 Sociais	1 Terceiro
3 Políticas	1 Professores	1 Público	1 Rua	1 Serviço	1 Thinking
1 Porto	1 Profissionais	4 Qualidade	1 Salvadores	2 Sociedade	1 Trainer
1 Portuguesa					

Anexo 5

Base de dados das dissertações analisadas

	Título	Nome Estudante	Ano	Orientadores
Numero	Universidade de Évora			
1	Redes de Cooperação entre Organizações Desportivas do Concelho de Évora	João António Heliodoro Garcia	2015	José Manuel Leal Saragoça Mário Rui Coelho Teixeira
2	O perfil do Diretor Técnico Nacional nas Federações Desportivas Portuguesas	Joel Filipe Gonçalves Roque	2015	Mário Teixeira Nuno Batalha
3	Perfil funcional do Diretor Técnico de Health Clubs	Tatiana Fonseca das Neves	2015	Nuno Batalha Mário Teixeira
4	Turismo Desportivo no Concelho de Évora	David Figueiras Félix	2015	Maria Noémi Marujo Mário Rui Coelho Teixeira
5	Voluntariado nos Grandes Eventos Desportivos: Perceção da Motivação de Voluntários Internacionais no Campeonato Mundial de Basquetebol	Manuel Matos Marchante	2015	Mário Rui Coelho Teixeira Dr. Rok Bizjak
6	Planeamento Estratégico para Clube de Futebol MTBA	João Fernando Santos Moniz Leitão	2012	Armando Manuel Mendonça Raimundo Horácio Fernando Costa Lopes
7	Plano Estratégico para incrementar a taxa de Novas Adesões e respetiva Retenção no Solinca Málaga	Fernando Jorge Russo Pereira	2013	Armando Manuel de Mendonça Raimundo
8	Plano Estratégico para as Piscinas Municipais de Évora	Jorge Miguel Lopes Laibaças	2013	Armando Manuel de Mendonça Raimundo
9	DESPORTO MILITAR EM PORTUGAL: Contributos para uma nova visão estratégica	Pedro Gonçalo Matias Frazão	2015	Mário Rui Coelho Teixeira José Manuel Leal Saragoça Alberto Rodrigues Coelho
10	Gestão do Desporto no Município de Santarém Cidade Desportiva Século XXI como motor de desenvolvimento	Pedro Miguel Serra Bernardes	2012	Armando Manuel de Mendonça Raimundo Fernando Manuel Silva Parente
11	Avaliação dos Recursos Humanos – Influência da Avaliação de Desempenho na Gestão de uma Instalação Desportiva	Ana Elvira Neves Martins	2012	Maria Isabel Sanchez Hernandez
12	Avaliação da Qualidade dos Eventos Desportivos: as perspectivas dos diferentes actores sobre os eventos no Município de Loulé	Jorge Miguel Pereira Guerra	2011	Carlos Alberto da Silva Duarte Lopes
13	Ginásios: fatores sociais, pessoais e ambientais que levam à adesão, retenção e ao abandono de sócios.	Vasco Grave Silvestre		Armando Manuel de Mendonça Raimundo Carla Gaspar

14	Criação de empresa de Organização de Eventos Desportivos no Baixo Alentejo	João Francisco Costa Lobo Baleizão	2015	Armando Manuel de Mendonça Raimundo
15	Funcionários @ULbeing	Emanuel Ildefonso Cunha	2012	Armando Manuel de Mendonça Raimundo Duarte Nuno Fernandes Lopes
16	Construção de um ginásio na zona Oeste “Clube de Saúde Equilíbrio”	Flávio Dinis Lima	2013	Armando Manuel de Mendonça Raimundo
17	Gestão de Instalações Desportivas	Gonçalo Cebola Magalhães	2012	Armando Manuel de Mendonça Raimundo
18	Hotel Funcional: Como criar, conquistar e dominar Mercados Hoteleiros	Alexandre Barradas Brito	2012	Armando Manuel de Mendonça Raimundo Fernando Manuel Silva Parente
Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana				
19	Os hábitos e os consumos de desporto no concelho da Amadora : contributos para o papel das autarquias na retenção de pessoas na prática desportiva efectiva	João Luís Pereira Barbosa	2009	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
20	A motivação como variável explicativa da satisfação e lealdade dos espectadores de basquetebol	Rui Daniel Gaspar Neto Biscaia	2008	Abel Hermínio Lourenço Correia
21	A responsabilidade social na formação de praticantes para o futebol : análise do processo de formação em clubes brasileiros	Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini	2009	Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha
22	As necessidades e os desejos das crianças e jovens carenciadas e com necessidades especiais relativamente à prática desportiva como fator de integração social	Bruno Miguel Azevedo Gaspar de Carvalho	2011	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
23	Os valores como variável explicativa da satisfação e da lealdade a prática de fitness	Laurianne Costa de Carvalho	2010	Abel Hermínio Lourenço Correia
24	O desporto e a requalificação urbana da cidade : paradoxos e conflitualidades nos Jogos Olímpicos de Verão, no período compreendido entre 1960 e 2008	Miriam Neves de Sousa e Carvalho	2010	Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha
25	Emoção, satisfação e lealdade no fitness	Rúben de Oliveira Carvalho	2011	Abel Hermínio Lourenço Correia
26	contributos na diferente oferta turística-desportiva existente no Algarve, em concreto	Marta de Sousa Glória Catarino	2011	Carlos Jorge Pinheiro Colaço

	no Município de Portimão			
27	Características psicográficas no consumo de fitness em ginásios de mulheres	Vitor José Batista Coelho	2009	Abel Hermínio Lourenço Correia
28	A autarquia e a promoção de actividade física : estudo de caso em sete municípios da península de Setúbal	Carlos Eduardo de Oliveira Custódio	2011	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
29	A imagem como variável explicativa da lealdade e da satisfação nos espectadores de futebol	Sara Seixas Dias	2010	Abel Hermínio Lourenço Correia
30	Os três grandes do futebol português : que (des)equilíbrio financeiro ?	Ricardo Filipe Sequeira Viegas Ferreirinha	2011	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
31	A governance de federações desportivas na perspectiva dos dirigentes voluntários	Luiz Gustavo Nascimento Haas	2011	Abel Hermínio Lourenço Correia
32	A imagem de marca como variável explicativa da lealdade nos espectadores de futebol	João André Pimpão Lourenço	2010	Abel Hermínio Lourenço Correia
33	O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino da luta	Paulo Jorge Martins	2008	António Fernando Boleto Rosado
34	Consciencialização ambiental e consumo sustentável no desporto : desportos de natureza [surf] e desportos urbanos [fitness]	Rute Grilo Filipe Martins	2010	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas da Boa Baptista
35	O patrocínio nos comités paralímpicos : estudo dos factores de continuidade das relações	Mariete Alexandra Teixeira Matias	2009	Abel Hermínio Lourenço Correia
36	Emoção e comportamento corporal dos espectadores de futebol durante o jogo	Virgílio Franceschi Neto	2009	Abel Hermínio Lourenço Correia
37	Estilos de tomada de decisão do árbitro do futebol não profissional	Teresa Alice Pimenta Oliveira	2010	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
38	Empreendedorismo para a terceira idade: estudo de caso da freguesia da Ajuda	Luiz Olyntho Guedes Pinto	2010	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
39	Estilos de tomada de decisão : o professor de educação física e desporto, : estudo elaborado no concelho de Cascais	Pedro Alexandre Martins Neto Ribeiro	2010	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
40	O abandono nas organizações desportivas : satisfação e esgotamento em atletas de kickboxing	Alexandra Catarina Raimundo da Silva Santos	2010	Carlos Jorge Pinheiro Colaço

41	Qualidade, satisfação e lealdade dos espectadores de futebol	Luiz Felipe Saraiva dos Santos	2011	Abel Hermínio Lourenço Correia
42	Perfil do gestor desportivo de clubes de futebol : uma proposta de modelo de formação	Leonardo José Lousã Reis	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
43	Avaliação de desempenho : estudo de caso da aplicação do balanced scorecard numa organização especializada na área do exercício, saúde e bem-estar	Daniel Renato Martins Cardoso	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
44	O desportivismo dos atletas olímpicos : determinantes da tomada de decisão moral em desporto : comparação entre atletas olímpicos e não olímpicos	Joana Rita Gomes Viães	2016	António Fernando Boleto Rosado
45	Recursos humanos no futebol : o perfil do diretor desportivo nas organizações desportivas de futebol : proposta de modelo de formação	João Diogo Côrte-Real Rodrigues	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
46	Qualidade dos serviços, satisfação e intenção de recompra : estudo dos adeptos que vão ao estádio pelas casas do Benfica	Luís Filipe da Graça Alcobia	2016	Abel Hermínio Lourenço Correia
47	A importância das academias no futebol de formação	Ricardo Fonseca Rosa	2016	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
48	Patrocínio no circuito nacional de surf : estudo da notoriedade, atitude e intenção de compra dos espectadores face a uma marca	João Oliveira Lima Castro Coelho	2016	Rui Daniel Gaspar Neto Biscaia
49	Avaliação de desempenho em micro empresas : estudo de caso do Ginásio Personalbody Oeiras	Paulo Alexandre Nogueira Martins Lopes	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
50	Desporto e turismo : caracterização dos serviços desportivos e perceção da procura turística em unidades de alojamento do Algarve	André Filipe Canadas Silva	2016	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
51	Metodologias de avaliação do desempenho : aplicação do balanced scorecard nas modalidades de combate do Estádio Universitário de Lisboa	Tiago Dias Nogueira	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino

52	Avaliação do desempenho numa organização desportiva : o balanced scorecard adaptado às piscinas da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares	Mariana Cristina Correia Moreira	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
53	Empregabilidade nos recém licenciados da Faculdade de Motricidade Humana	Claúdio Pedro Marque Mouzinho	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
54	Proposta metodológica de criação de um observatório municipal de desporto, na administração pública local	Ana Lúcia Martins Leite	2013	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
55	Empregabilidade nos recém licenciados da Faculdade de Motricidade Humana	Cleópatra Maria Miranda de Jesus Pinto	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
56	Modelo de um observatório municipal do desporto no concelho de Setúbal	Frederico Cavaco Grosso	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
57	Avaliação de desempenho das organizações desportivas sem fins lucrativos através do Balanced Scorecard : estudo de caso do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol	Miguel Alexandre Morais Silva	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
58	Campeonato do mundo FIFA Brasil 2014 : perceção de qualidade das acessibilidades externas aos estádios em função da idade	Nuno Miguel Serra Reis	2015	Abel Hermínio Lourenço Correia
59	Fitness em Luanda, Angola : a visão dos gestores e clientes de ginásios	Camila Rodrigues Lemos de Abreu Morais	2015	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
60	Importância dos diretores desportivos nos clubes de futebol dos concelhos de Almada e Seixal	Rui Filipe Ramos Lopes	2015	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
61	Perfil profissional dos gestores desportivos de clubes de futebol e de health clubs : um estudo exploratório	Patrícia Neves Marques	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
62	Do agente de jogadores ao intermediário : a problemática da regulação FIFA	João Nuno Gonçalves Soares	2015	José Manuel Martins Meirim da Silva
63	Os direitos televisivos no futebol português : análise ao modelo atual e proposta de um modelo alternativo	Nuno Pereira Delgado Brissos de Almeida	2015	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas

64	Serviços desportivos em contexto turístico : caraterização da oferta e perceção da procura : estudo de caso do Hotel Vila Galé Ericeira	Iolanda Alexandre dos Santos Fernandes	2015	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
65	Avaliação do desempenho através do modelo balanced scorecard : estudo de caso da Sports Direct Bretton	Hugo Miguel de Magalhães Guerreiro	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
66	Perfil do praticante do subsetor desportivo do surf adaptado : estudo de caso da SURFaddict	Duarte Sousa Falcão Santos Matos	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
67	Perfil dos dirigentes desportivos de futebol não profissional : um estudo de caso sobre os dirigentes desportivos do distrito de Lisboa.	Pedro Miguel Costa Augusto	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
68	Funcionamento e gestão de uma academia de futebol : estudo de caso da academia do FC Porto.	Filipe José Lourenço Martins	2015	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
69	Avaliação de desempenho das organizações desportivas sem fins lucrativos : aplicação do balanced scorecard na Federação de Andebol de Portugal.	Miguel Ângelo Carvalho Abreu	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
70	Online sport consumption : influence of consumers' motivations and concerns on their actual behavior and future purchase intentions.	Ricardo Filipe Carreira Ramos	2015	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
71	Responsabilidade social corporativa no health && fitness.	Lídia Maria Mendes Queirós da Mota	2015	Abel Hermínio Lourenço Correia
72	Contributos para a validação de uma escala sobre a consciencialização ambiental e o consumo sustentável no desporto.	Ana Luísa Marmelo Campo Maior	2015	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
73	Balance Scorecard aplicado à Academia Sporting.	Vítor Emanuel Rodrigues Martinho	2015	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
74	Educar a cultura olímpica : levantamento da situação da cultura olímpica e desportiva no sistema educativo português, um olhar sobre os alunos do 1º ciclo do ensino básico.	Claudia Sofia Rodrigues da Costa Santos	2012	Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires
75	Proposta concetual para o estudo da identificação e lealdade de atletas ao clube	Mafalda de Oliveira Fabião	2014	Abel Hermínio Lourenço Correia
76	Responsabilidade social das marcas	Lino Pechisso	2014	Gustavo Manuel Vaz

	patrocinadoras do desporto em Moçambique	Mucambe		da Silva Pires
77	Contributo para a definição da estratégia desportiva para o concelho de Sintra : estudo sobre oferta e procura desportiva no concelho de Sintra	Pedro António dos Santos Soare Alves	2012	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
78	O desporto como elemento agregador entre a cultura e o turismo	Amílcar Sardinha Antunes	2012	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
79	Sistematização de um perfil de competências para profissionais de sistemas de informação em organizações desportivas : um estudo de caso em organizações desportivas	Ricardo Correia	2014	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
80	Observatório de golfe na região de Lisboa	Duarte Nunes Jordão Santos Gaspar	2014	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
81	Análise ao valor acrescentado de um agente na carreira de um jogador e esclarecimento da actividade de agente de jogadores : o caso português	Pedro Abreu de Albuquerque Nogueira	2014	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
82	A escolha dos patrocinadores no desporto : o estudo de caso da Sagres	José Maria Cordovil Castella	2014	Abel Hermínio Lourenço Correia
83	As estratégias organizacionais de clubes de ténis em Portugal estruturadas a partir de um modelo de gestão do marketing do desporto	Mafalda Filipa Gaspar Soares	2014	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
84	Medidas de promoção do uso da bicicleta : percepção de utilizadores e não utilizadores de bicicleta	Irina Isabela da Silva Guerreiro	2014	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
85	A gestão desportiva do litoral português : o valor desportivo das praias da circunscrição da capitania da Figueira da Foz	Ricardo Miguel Matias Gomes	2014	Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha
86	A Estrutura financeira das federações desportivas : estudo de caso aplicado à Federação Portugu	João Maria Pinto da Silva Guedes de Figueiredo	2014	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
87	O desporto em África : para uma geoestratégia do desporto angolano	Edgar António de Santana Pontes	2014	Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires
88	Do festival olímpico da juventude europeia aos jogos olímpicos : levantamento e análise do	Rui Fonseca Santos Moura Esteves	2013	Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires

	percurso dos atletas			
89	Modelo sistémico do setor surf : estudo do subsetor do surf formação e ensino em Portugal	Miguel da Silva Brito Pacheco Ferreira	2013	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
90	Estilos de tomada de decisão do treinador de futebol português : um estudo exploratório	João Miguel Barquina Pinto de Sousa	2013	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
91	Estudo de viabilidade económico-financeira de uma academia de ténis na Figueira da Foz	José Carlos da Costa Fernandes	2013	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
92	Equilíbrio financeiro nas sociedades anónimas desportivas : estudo de caso comparativo de quatro sociedades	Manuel António Costa Inácio	2013	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
93	A Influência do valor da marca na satisfação do espetador em eventos de kickboxing	Leonardo António Cintra da Cunha	2013	Abel Hermínio Lourenço Correia
94	Pavilhões desportivos : regulamentos e director técnico. Estudo caso do Concelho de Cascai	Rui Pedro Roquete Palma	2013	José Manuel Martins Meirim da Silva
95	Consciencialização ambiental e consumo sustentável no desporto : desporto natureza (BTT) e de	Ana Lúcia Morgado Marques	2013	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
96	Proposta conceptual para a activação do patrocínio em estádios de futebol	Lucas Mattos Dourado Alves	2013	Abel Hermínio Lourenço Correia
97	Levantamento, análise e prospetiva do desporto no conselho (sic) municipal da cidade de Inhambane - Moçambique, 2009 a 2012	Humberto Mateus Nhabomba	2013	Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires
98	Gestão e organização de eventos desportivos : estudo de caso - Jogos Desportivos de Viseu	Rui Miguel Alves da Silva Fonseca	2013	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
99	2 ^{os} Jogos da Lusofonia – Lisboa 2009	Tiago Nunes Viegas	2013	Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires
100	Estratégias de marketing no fitness: estudo de caso da Vivafit em Portugal e em Singapura	Sara Durão da Silva	2012	Abel Hermínio Lourenço Correia
101	Gestão de eventos desportivos : o controlo de multidões e os seus intervenientes na segurança dos estádios	João Luís Pereira de Almeida	2013	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
102	Communication of corporate social	Isabella Maria	2013	Abel Hermínio

	responsibility : an analysis of different brands in the outdoor industry	Limmer		Lourenço Correia
103	Identificação com a equipa e perceção de valor : influência no processo de decisão de compra	André Baptista Pombo	2013	Abel Hermínio Lourenço Correia
104	Comunicação e desporto : perfis profissionais e modelos de formação	Afonso Bahia Nogueira	2012	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
105	O Jogador profissional de futebol em Portugal no quadro europeu: a problemática referente à nacionalidade	Joana Barbosa Branco	2013	José Manuel Meirim da Silva
106	Os Problemas organizacionais em eventos desportivos na perspetiva dos parceiros : estudo do Estoril Open 2012	Tiago Miguel Patrício Ribeiro	2012	Abel Hermínio Lourenço Correia
107	Aplicação Web para formação de recursos humanos em health clubs e ginásios: estudo de caso	Bianca Pelik Kempe	2013	Rui Jorge Bértolo Lara Made Claudino
108	Desenvolvimento do desporto : a situação e o nível desportivo do futebol e futsal feminino	Maria Morais Martins	2013	Gustavo Manuel Vaz da Silva Pires
109	Animação desportiva em resorts : caracterização dos serviços de animação desportiva nos resorts do litoral alentejano	Rita Sofia Pinto da Silva	2012	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
110	Perfil do árbitro de futebol : uma contribuição para o observatório de arbitragem	Ana Brochado	2012	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
111	Estilos de tomada de decisão dos órgãos de gestão dos clubes de formação desportiva do concelho de Almada	Ítalo Ruggero Alves Morale	2012	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
112	Gestão pela qualidade total nas organizações desportivas : estudo de caso em centro de formação de atletas para o futebol	Jean Jarrier Medeiros Souto	2012	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
113	Marca de sucesso no desporto : Nelo	Rui Miguel Calçada Oliveira Rito	2012	Abel Hermínio Lourenço Correia
114	A Qualidade nas organizações desportivas através da implementação do sistema de gestão de recursos humanos	Tânia Soraia Leitão Mira	2012	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
115	Consciencialização ambiental e consumo sustentável no desporto : utilizadores de	Pedro Miguel	2012	Maria Margarida Ventura Mendes

	bicicleta e não utilizadores de bicicleta	Feiteira dos Santos,		Mascarenhas
116	A acessibilidade aos espaços desportivos : estudo sobre as características e critérios de acessibilidade das instalações desportivas do concelho de Oeiras relativas à sua capacidade de adaptação às necessidades das populações com deficiência ou mobilidade reduzida	Inês Vilardebó de Bastos Viegas	2017	Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha Ana Cristina Guerreiro Espadinha
117	O Perfil do consumidor de turismo de natureza no maior lago artificial da Europa	João Luís de Sousa André	2012	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
118	Avaliação do desempenho nos health clubs através do Balanced Scorecard : estudo de caso do Holmes Place de Coimbra	José Ricardo Gameiro Mendes	2012	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
119	O Efeito das decisões financeiras sobre o equilíbrio financeiro no panorama das Federações Desportivas : estudo de caso comparativo aplicado à Federação de Triatlo de Portugal e à Federação Portuguesa de Atletismo	Fernanda Massá de Sousa Castro	2012	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
120	Empregabilidade dos diplomados de 1º ciclo da Faculdade de Motricidade Humana nos anos lectivos de 2007-2008 a 2013-2014	Inês Baltazar Pereira	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
121	Ainda sobre o [des]equilíbrio financeiro da Sporting Clube de Portugal, Futebol, SAD : de 2007-2008 a 2014-2015	Maria Ana Sol Batista Peixoto Amaro	2016	Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas
122	Balanced scorecard aplicado à Loja Adidas, Outlet Freeport Alcochete	Paulo Daniel Oliveira Rufino	2016	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
123	Caraterísticas do E-commerce nas organizações do desporto: uma revisão sistemática da literatura	Diogo Filipe Macedo Nunes	2017	Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino
124	Motivação e satisfação dos voluntários num evento desportivo, estudo de caso da equipa de animação do Sporting Clube de Portugal	Ana Margarida de Almeida Neto	2017	Carlos Jorge Pinheiro Colaço
125	Caracterização dos hábitos e consumo dos praticantes de corrida de meio-fundo e fundo : estudo de caso aplicado aos praticantes dos	Samuel Jorge Carvalho Valério	2017	Carlos Jorge Pinheiro Colaço

	eventos realizados pela empresa WeRun			
Universidade do Porto - Faculdade de Desporto				
126	A volta a Portugal em bicicleta como fator promocional da cidade de Macedo de Cavaleiros	Joana Isabel Batista Ribeiro	2016	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
127	Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho - Promoção e desenvolvimento do futebol em Espinho	Marco Paulo da Silva Ferreira	2016	Gustavo Pascola Paibe Jorge Alexandre Pereira Soares
128	Futebol de formação no Rio Ave Futebol Clube: como gerir?	Bruna Figueiro Coentrão	2016	Maria José Carvalho de Almeida
129	A gestão do desporto universitário na UFOP - Da educação física obrigatória no Ensino Superior ao Desporto de Rendimento: a organização do desporto universitário na perspetiva dos atletas.	Renato Lopes Moreira	2016	Rui Manuel Proença Campos Garcia
130	Princípios da cultura organizacional nos escalões de formação de clubes de futebol do Rio Grande do Sul - Brasil	Gabriel Tomazi Cabistani	2016	Rui Manuel Proença Campos Garcia
131	As representações do desporto no universo da filatelia portuguesa e algumas reflexões sobre o seu valor estético: Período 1853-2015	Armando Manuel dos Reis Correia	2015	Teresa Isabel Machado Moura de Oliveira e Ferraz Lacerda
132	Formação de jogadores de futebol no Brasil: da implementação às perspetivas futuras do certificado de clube formador	Ivan Furegato Moraes	2015	Maria José Carvalho de Almeida
133	As novas arenas de futebol brasileiras: Sustentabilidade econômica do Beira-Rio, em Porto Alegre	Felippe Marchetti	2015	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
134	Gestão Operacional de Salvamento Aquático - Qualidade, Satisfação, Fidelização e Valor Percebido de Serviços nas Associações de Nadadores Salvadores	Rui Miguel Monteiro Carvalho	2015	Cláudia Salomé Lima Dias
135	Planeamento de um evento desportivo: Candidatura à organização das Jornadas Desportivas dos Médicos 2016	Luísa Azevedo Ribeiro de Melo	2015	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
136	Uma Visão Ética na Filosofia Política do Desporto – O Homem Ético do Desporto que Vive na Polis.	Marco André da Silva Alves	2014	Rui Manuel Proença Campos Garcia
137	Oferta e Procura Desportiva – Estudo Caso de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013.	Mauro Oliveira Viana	2014	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
138	Responsabilidade Social Corporativa e Desporto – Desenvolvimento e Validação Preliminar de Um Instrumento de Medida.	Bruna Silva Santos	2014	Valentin MolinaMoreno
139	Gestão Desportiva Municipal em Aguiar da Beira – O Técnico Superior de Desporto como Impulsionador do Desenvolvimento Desportivo.	Rui Miguel de Sousa Almeida	2014	Maria José Carvalho de Almeida José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
140	Caracterização e Análise da Gestão das Instalações Desportivas Públicas Não Escolares	Rodonilton Pontes de Souza	2014	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

	do Município de Rio Branco, Acre - Brasil.			Flávia da Cunha Bastos
141	A Gestão do Fitness no Solinca Health & Fitness Club do Porto Palácio Hotel.	Pedro Miguel de Jesus Araújo Meireles	2014	Maria José Carvalho de Almeida
142	Gestão de Projetos Educativos e Desportivos: 3 Destinos, 3 Caminhos (Portugal, Singapura, Timor-Leste)	Eduarda Maria Reis Pinto	2014	Maria José Carvalho de Almeida
143	A Gestão de Equipamentos e Atividades Desportivas - IX Jogos do Eixo Atlântico - Um caso prático Relatório de atividade profissional.	Bruno Filipe Barreiros de Carvalho	2013	Eunice Maria Xavier Guedes Lebre
144	Políticas Públicas Desportivas - Estudo de caso no Município de Braga.	Virgínia Maria Fernandes Pinto de Matos	2013	Maria José Carvalho de Almeida
145	Análise das Instalações Desportivas Cobertas Autárquicas do Município de Braga.	Cátia Patrícia Martins Esteves da Costa	2013	Maria José Carvalho de Almeida
146	Da medição do desempenho a um sistema de gestão estratégica. O Balanced Scorecard como ferramenta de condução do negócio em uma academia de ginástica.	Jessé Lugon Lima (Genero Masculino)	2013	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
147	Gestão de Recursos Humanos; motivações e incentivos. Estudo da orientação personalizada da aptidão física dos colaboradores da "Odlo" Portugal, Têxteis	Joana Rita de Almeida Guedes Pinto	2013	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
148	Estrutura organizacional e modelo de negócio de organizações em rede: O caso da AIGD – Aliança Intercontinental de Gestão Desportiva.	Taivan Steckling Müller	2013	Catarina Judite Morais Delgado Castelo Branco
149	Políticas Públicas Desportivas e Gestão Municipal. Estudo de Caso do Município da Beira, Moçambique.	Gustavo Pascoal Paípe	2013	Maria José Carvalho de Almeida
150	A Eficácia Organizacional e o Desporto: estudo de caso na Federação Paulista de Basketball	Mário Antônio Dawid Pedro	2013	Maria José Carvalho de Almeida
151	Value Creation, network and lean - A case study of a Sport Industry Organization.	Filipe Borges Albernaz	2012	Catarina Judite Morais Delgado
152	Protocolo Desportivo no Futebol- Análise comparativa dos jogos da liga Zon Sagres e da fase de grupos da liga Europa na época 2011/2012.	Sandra Raquel da Silva Fernandes	2012	Adriano António Vargas Firmino
153	Ambiente de aprendizagem e cultura organizacional na all about dance academia.	Vítor Manuel Campos Brandão Sousa Fontes	2011	Ana Luísa Teixeira Nunes Pereira

154	Políticas e Gestão do desporto Municipal- Estudo de caso da Empresa Municipal Feira Viva,Cultura e Desporto EEM.	Raquel Patrícia Loureiro Delgado	2011	Maria José Carvalho de Almeida
155	O Marketing como ferramenta estratégica no estudo do Ginásio e Health Club total Fitness.	Inês Martins Marinho	2011	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
156	"Poupança Energética Associada ao uso de Cobertura Isotérmica Sobre o Plano de Água - Estudo de Caso Realizado na Piscina Municipal de Rio Tinto".	Andréia Filipa Alves Carrinho	2010	Vítorino de Matos Beleza
157	"Etapas e tarefas da implementação da Norma NP EN IOS 9001:2008 nas piscinas municipais de Castro Daire".	Pedro Nuno Serra Pires	2010	Pedro Mortágua Velho da Maia Soares
158	"Desenvolvimento Estratégico no Desporto: Uma Análise do Futsal no Estado de Pernambuco com o olhar na sua Organização gestora: a Federação Pernambucana de Futsal".	Thiago de Oliveira Santos (PEDIR COPIA AO AUTOR)	2010	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
159	"O Desporto em Matosinhos- Estudo de Caso da MS- Matosinhos Sporty,EM"	Diana Paula Gomes Catarino (PEDIR COPIA)	2010	Rui Manuel Proença Campos Garcia José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
160	Piscinas consumos energéticos associados e a aplicação de energias renováveis.	Bruno Miguel Alves Guimarães	2010	Vítorino de Matos Beleza
161	Gestão da carreira de futebolistas profissionais: Perspectiva dos gestores referente à transnacionalização	André Fernandes Vargas Riveira	2017	Maria José Carvalho de Almeida
162	Estudo sobre a liderança feminina em cargos diretivos de associações e clubes desportivos na Região Autónoma da Madeira	Sara Ribeiro Guedes	2017	Maria José Carvalho de Almeida Jorge Alexandre Pereira Soares
163	Gestão da Tecnologia e Inovação no Esporte: Estudo de Caso do Voleibol Brasileiro	Luana de Carvalho Souza Coutinho	2017	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
164	Histórias de sucesso na gestão do desporto: O percurso e o perfil de quatro gestores	Isabel Henriques Cruz	2017	Cláudia Salomé Lima Dias
165	A Gestão do Campeonato Mundial Universitário de Floorball em Portugal	Rodrigo Manuel da Costa Medeiros	2017	Maria José Carvalho de Almeida
166	A importância da regulamentação da profissão de Educação Física para uma categoria profissional: O caso de Minas Gerais	Edson Eduardo Rodrigues de Oliveira	2017	Maria José Carvalho de Almeida
167	Responsabilidade social corporativa no esporte - relação entre o patrocínio e o contexto social	Andreza Marcelle Carneiro Rocha de Britto Salgueiro	2016	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes

168	A gestão pública do ginásio de esportes Geraldo Magalhães - uma análise sobre a inovação	Renan José Guedes Alcoforado Pereira	2015	Pedro Miguel Monteiro Rodrigues
169	Qualidade, satisfação fidelização e valor percebido no Bom Sucesso Health Club - Estudo comparativo das percepções dos clientes e dos profissionais do desporto	Magali Sofia Osório Ribeiro	2015	Cláudia Salomé Lima Dias
170	Perfil dos Presidentes dos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física e Suas Percepções Sobre Competências Gerenciais.	Gleice Francielle dos Santos	2014	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
171	A Política e a Gestão Pública do Desporto nos Municípios de uma Região do Sul de Minas Gerais.	Marcelo Campos Machado	2014	Maria José Carvalho de Almeida
172	A Avaliação de Desempenho Individual – Estudo de caso servidores públicos de desporto em Minas Gerais, Brasil.	Lise Gouvêa Lisboa da Costa	2014	Maria José Carvalho de Almeida
173	As Ações de Marketing Digital e sua Relação com a Percepção dos Consumidores deste Serviço: Um estudo com Clubes de Futebol	Raquel Rodrigues de Amorim	2014	Francisco Javier Montoro Ríos
174	Perfil do Gestor Desportivo dos Municípios do Rio Grande do Sul	Gabriel Silveira Karnas	2013	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
175	O Gerenciamento de Riscos em Eventos Esportivos: um estudo com corridas de rua	Marina Tranchitella	2013	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
176	Caraterização das Opções de Política de Desenvolvimento Desportivo da Região Autónoma dos Açores para a Área do Desporto Federado (2008/2012)	António da Silva Gomes	2012	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
177	O gestor operacional de futebol na organização do grupo FCPorto-estudo de caso do Team Manager do FCPorto-Futebol,SAD.	Carlo Costa Martins de Almeida	2011	Maria José Carvalho de Almeida
178	A importancia dos projetos sociais desportivos na sociedade Brasileira- Análise do projeto Riacho Doce, Belém- Pará- Brasil	Delcivaldo da Silva Araújo Filho	2012	Maria José Carvalho de Almeida
179	As transferências Internacionais de Jogadores de Futebol.	Maria Lígia Monteiro Chacon	2011	Maria José Carvalho de Almeida

180	"PERCEÇÃO DO LÍDER ACERCA DA EFICÁCIA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM".	Daiane Miranda de Freitas	2010	António Manuel Leal Ferreira Mendonça Fonseca
181	"PLANO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO- Estudo de caso: Clube Capixaba. Um contributo para o desporto do estado do Espírito Santo"	Anderson Magalhães Madeira (Pedir ao autor	2010	Rui Manuel Proença Campos Garcia
182	"COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FIFA BRASIL 2014. Uma análise da Candidatura de Pernambuco como Subsede".	Thiago Seixas dos Santos	2010	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
183	"O GESTOR DESPORTIVO E O PROGRESSO D ELIDERANÇA ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DO ESTILO D ELIDERANÇA ADAPTADO NA PISCINA MUNICIPAL DE RIO TINTO-GONDOMAR".	Ana Luísa Neves de Castro	2010	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
184	"ANÁLISE DA CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E FUNCIONAMENTO DE UMA PISCINA PÚBLICA- Estudo de caso numa Piscina Municipal da Região do Alto Minho".	Luís Henrique Pereira Rebelo	2010	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
185	"A SATISFAÇÃO NO TRABALHO E A RELAÇÃO COM O AFECTO - Estudo realizado a professores das piscinas Municipais de Gondomar".	Catarina Alexandra Soares Coutinho	2010	José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes
186	Acesso ao Desporto - o caso de pessoas com deficiência no Concelho de Penafiel".	Susana Manuela Bentes de Araújo	2010	Rui Manuel Proença Campos Garcia
187	"AS ORGANIZAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO - A canoagem no Marco de Canaveses"	Mário Luís da Silva Monteiro	2010	Maria José Carvalho de Almeida
188	MULHERES E DESPORTO - Caracterização da Participação na Direcção das federações Olímpicas Portuguesas".	Carla Fernanda Baião Pinto	2010	Maria José Carvalho de Almeida
189	"Gestores de desporto: Competências e funções - do enquadramento legal à realidade dos técnicos Superiores de desporto do distrito de Viseu".	Bárbara Andréia Soares Joaquim	2009	Maria José Carvalho de Almeida
190	"Os Ginásios e os seus Recursos Humanos- Estudo centrado no Concelho do Porto à luz da nova legislação".	Carla Sofia Madureira Varela	2009	Maria José Carvalho de Almeida

191	"O Desporto no Concelho de Fafe - Associativismo e Política Desportiva Municipal".	José Carlos Oliveira Costa	2009	Maria José Carvalho de Almeida
192	A internet como ferramenta comunicacional na Federação Portuguesa de Hóquei.	Marcos Filipe Teles Fraga de Castro	2010	José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes
193	"Olhares cruzados sobre a qualidade de serviços personalizados no contexto dos ginásios: as competências do Gestor e do Personal Trainer".	Lígia da Costa Guilherme	2009	Paula Maria Fazendeiro Batista